



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE LETRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA  
INTEGRADA EM LETRAS: PORTUGUÊS/INGLÊS**

**SANTARÉM  
2014**

## 1 INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS

### 1.1 MANTENDORA

Mantenedora:	Universidade Federal do Oeste do Pará						
CNPJ:	11.118.393/0001-59						
End.:	Rua Vera Paz					n.	s/n
Bairro:	Salé	Cidade:	Santarém	CEP:	68135-110	UF	Pará
Fone:	(93) 2101 4911			Fax:	(93) 2101 4912		
E-mail:	gabineteufopa@hotmail.com						

### 1.2 MANTIDA

#### 1.2.1 Identificação

Mantida:	Universidade Federal do Oeste do Pará						
End.:	Rua Vera Paz					n.	s/n
Bairro:	Salé	Cidade:	Santarém	EP:	68135-110	UF:	Pará
Telefone:	(93) 2101 4911			Fax:	(93) 2101 4912		
E-mail:	gabineteufopa@hotmail.com						
Site:	www.ufopa.edu.br						

#### 1.2.2. Atos Legais de Constituição

Dados de Credenciamento	
Documento/Nº:	Lei 12.085, de 06 de novembro de 2009
Data Documento:	05 de novembro de 2009
Data de Publicação:	06 de novembro de 2009

#### 1.2.3. Dirigente Principal da Mantida

Cargo	Reitora						
Nome:	Raimunda Nonata Monteiro da Silva						
CPF:	166.190.992-20						
Telefone:	(93) 2101-6506			Fax:	(93) 2101-6520		
E-mail:	reitoria@ufopa.edu.br, gabineteufopa@hotmail.com						

#### **1.2.4 Dirigentes da Universidade Federal do Oeste do Pará**

**Reitora:** Raimunda Nonata Monteiro da Silva

**Vice-Reitor:** Anselmo Alencar Colares

**Presidente do Conselho Superior:** Raimunda Nonata Monteiro da Silva

**Pró-Reitora de Ensino de Graduação:** Maria de Fátima de Souza Lima

**Pró-Reitor de Planejamento Institucional:** João Ricardo Vasconcelos Gama

**Pró-Reitora de Administração:** Sylmara de Melo Luz

**Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica:** Sérgio de Melo

**Pró-reitor de Comunidade, Cultura e Extensão:** Thiago Almeida Vieira

**Pró-Reitora de Gestão de Pessoas:** Izaura Cristina Nunes Pereira

**Pró-Reitor de Gestão Estudantil:** Raimundo Valdomiro de Sousa

**Diretor do Instituto de Ciências da Educação:** Cleise Fonseca de Abreu

**Coordenador do Programa de Letras:** Leonel Mota

### **1.3 Histórico da Universidade Federal do Oeste do Pará**

A **Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA)** foi criada pela Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009, sancionada pelo Presidente da República em Exercício José Gomes Alencar da Silva e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012. É uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária. É a primeira instituição federal de ensino superior com sede no interior da Amazônia brasileira, cuja sede está localizada na cidade de Santarém-Pará, terceira maior população do Estado.

É uma universidade multicampus: além de Santarém, foi pactuado com o MEC a implantação de campus nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, existe a Unidade Rondon – antigo campus da UFPA – e a Unidade Tapajós – antigo Núcleo Interinstitucional de Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (NDSA), onde funcionava a Unidade Descentralizada da UFRA/TAPAJÓS –, além de utilizar também outros espaços alugados para atendimento das necessidades de espaço físico administrativo e acadêmico da instituição, até a construção de novos prédios.

A história da UFOPA inicia com o processo de interiorização dos cursos de graduação da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Santarém, efetivamente em 1971, pelo Núcleo de Educação da Universidade Federal do Pará, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 – CONSEP–UFPA). Inicialmente, foram ofertados cursos de licenciaturas de curta duração, no período de 1971 a 1973, cujas atividades de ensino foram desenvolvidas na Escola Estadual de Ensino Médio Álvaro Adolfo da Silveira.

O Núcleo de Educação foi reativado em 1980, proporcionando que, no período de 1980 a 1983, fossem realizados novos cursos de licenciatura de curta duração e cursos de complementação de estudos para os professores da rede básica de ensino que já possuísem a licenciatura de curta duração. Posteriormente, um convênio realizado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) – em 1983 – possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde hoje funciona a Unidade Rondon da UFOPA.

No segundo semestre do ano de 1985, toma posse o Prof. Dr. José Seixas Lourenço, primeiro Reitor eleito da Universidade Federal do Pará. Fazia parte de seu Programa de Gestão (1985-1989), amplamente discutido com a comunidade acadêmica, a ampliação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA para o interior do Estado. Este projeto de interiorização da UFPA serviu de modelo às demais universidades da região Norte e, sob sua liderança, foram realizados encontros e seminários, que resultaram na elaboração do I Projeto Norte de Interiorização (1986-1989), constituído pelo Projeto de Interiorização de cada uma das universidades da Amazônia. A diretriz prioritária desses projetos teve como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região.

A aprovação desse Projeto de Interiorização da UFPA pelos Conselhos Superiores possibilitou, inicialmente, a implantação de 8 (oito) campus universitários em municípios considerados polos de desenvolvimento do Pará: Abaetetuba, Altamira, Bragança, Cametá, Castanhal, Marabá, Santarém e Soure. Em cada um deles foram implantados cinco cursos de Licenciatura Plena – Matemática, Letras, Geografia, História e Pedagogia –, todos iniciados em janeiro de 1987. Estabeleceu-se também que os campus teriam como abrangência os 143 (cento e quarenta e três) municípios paraenses. Posteriormente, foi criado o campus Universitário de Breves. Todos os campus da UFPA foram criados na expectativa de, no

futuro, serem transformados em Universidades. Além disso, os cursos lá disponíveis inicialmente funcionavam no período intercalar, com os professores sendo deslocados do campus de Belém.

Com a finalidade de dar um caráter permanente às ações da UFPA no município de Santarém, no princípio da década de 90, deu-se início à implantação de cursos em caráter permanente, com corpo docente próprio.

Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Campus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para criação da Universidade Federal do Tapajós.

Em 2006, o Senador Flexa Ribeiro (PA) apresentou um Projeto Legislativo no Senado Federal, com o objetivo de criar duas Universidades Federais nos Estado do Pará, sendo uma com sede em Santarém e outra com sede em Marabá.

Em solenidade comemorativa aos 50 anos da Universidade Federal do Pará, ocorrida no Teatro da Paz em Belém-Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de Melo entregou ao Ministro da Educação Fernando Haddad o projeto de criação e implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os Ministros da Educação Fernando Haddad e do Planejamento Paulo Bernardo da Silva encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao Exmo. Senhor Presidente da República em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei - PL 2879/2008 propondo a Criação da UFOPA fosse enviado ao Congresso Nacional.

A SESU/MEC instituiu a Comissão de Implantação da UFOPA, pela Portaria nº 410, de 3 de junho de 2011, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei nº 2879/2008. O Ministro da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Prof. Dr. José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008.

Nesta mesma data, foi instituído um Conselho Consultivo integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, SEDECT, FAPESPA, SEDUC, SEPAQ, SIDS e IDEFLOR), Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia – SUDAM, Banco da Amazônia, UFPA, UFRA e Prefeitura Municipal de Santarém, que prestou primoroso apoio à Comissão de Implantação.

Durante todo o processo de implantação da UFOPA, foi realizada uma ampla discussão com a comunidade acadêmica local e regional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, denominados “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desse Seminário Reitores e Dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESU/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (CAPES/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, técnicos administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (UNIAM), entregue ao Ministro da Educação Fernando Haddad, em junho de 2008, em Belém-Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora, eficiente, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da Universidade Federal do Pará, instituição tutora da UFOPA, foi instalado o Conselho Consultivo da UFOPA com finalidade de manter um canal de comunicação com a sociedade.

Atualmente, a Universidade possui 6.218 (seis mil, duzentos e dezoito) alunos de graduação matriculados, dos quais 837 (oitocentos e trinta e sete) são alunos oriundos da UFPA e UFRA, vinculados ainda ao antigo modelo acadêmico, 2.213 (dois mil, duzentos e treze) são alunos que já ingressaram no novo modelo acadêmico, via ENEM ou via Programa de Ação Afirmativa que permite o acesso de indígenas ao ensino superior por um processo seletivo especial, e 3.148 (três mil, cento e quarenta e oito) alunos são vinculados ao PARFOR. Na pós-graduação, existem 636 (seiscentos e dezesseis) alunos já matriculados nos cursos de mestrado, especialização e doutorado.

#### **1.4 Missão Institucional**

Socializar e produzir conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia

#### **1.5 Visão Institucional**

Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento

#### **1.6 Princípios Norteadores**

São princípios da formação na Universidade Oeste do Pará:

- a) Formação em ciclos;
- b) Interdisciplinaridade;
- c) Flexibilidade curricular;
- d) Mobilidade acadêmica; e
- e) Educação continuada.

## 2 INFORMAÇÕES DO CURSO

### 2.1 DADOS GERAIS DO CURSO

Endereço de oferta do curso	Av. Marechal Rondon, s/n - Bairro Caranazal				
Denominação do Curso	Letras – Licenciatura Integrada em Português e Inglês				
Turno de funcionamento/n. de vagas anuais	Integral	Matutino	Vespertino	Noturno	Total
			X	X	50
Modalidade	Presencial				
Regime de matrícula	Semestral				
Duração do curso	Carga Horária Total	Tempo Mínimo		Tempo Máximo	
	4.200h	08 semestres		16 semestres	

### 2.2 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) está localizada em um complexo contexto socioeconômico, cultural e geográfico, extensivo a toda a região norte do Brasil. Não são poucos os desafios em todas essas dimensões, que vão desde a dificuldade de locomoção até a obtenção de renda familiar digna ante a necessidade de aquiescência a políticas de preservação. Todos esses desafios se multiplicam, sobretudo porque têm sérias implicações na educação da população nortista, que também precisa acompanhar as profundas transformações vivenciadas em outras regiões do país e do planeta. Tais mudanças envolvem conflitos decorrentes da diminuição dos espaços das relações de toda ordem entre pessoas e povos, gerando vários tipos de interdependências, inclusive econômicas e tecnológicas.

Embora a inclusão dos amazônidas em um patamar de alta qualidade educacional também faça parte das metas da União, ainda existe uma ampla lacuna a ser preenchida nesse campo em toda a região norte. Especificamente, na região oeste do Pará, existem apenas duas universidades federais e uma estadual para atender 28 municípios com cerca de 1.400.090 habitantes (IBGE, 2011). Nesses municípios, bem como nos demais da federação, há a necessidade de formação de cidadãos comprometidos com a preservação do planeta e o bem-estar social das pessoas. Para isso, é indispensável à formação de usuários proficientes na língua materna e em outras línguas, dentre as quais se destaca a língua inglesa pelo *status* alcançado ao longo dos anos e que ainda sustenta nos dias atuais.

Há muito tempo que a língua inglesa assumiu o papel de língua franca na comunicação entre povos de diferentes partes do globo. Os avanços científicos e tecnológicos, por exemplo, independentemente da língua oficial dos países onde ocorrem, são normalmente compartilhados em inglês, mesmo que, em alguns casos, sejam também veiculados em outros idiomas. Mas, a velocidade com que a informação circula em inglês, tendo em vista as rápidas mudanças no estado da arte de alguns campos do conhecimento humano, geralmente cruciais do ponto de vista socioeconômico, educacional e cultural, gera a necessidade de apropriação desse idioma.

Mesmo que já tenha alcançado maturidade para ensinar, o Brasil ainda precisa aprender com outras nações. Nesse sentido a União tem envidado esforços para enviar jovens de todas as regiões do país para estudar em universidades onde se desenvolvem importantes pesquisas em várias áreas do conhecimento humano. Cruciais que sejam essas pesquisas para o desenvolvimento da sociedade brasileira, esbarra-se na falta de

competência linguística de muitos dos candidatos a esse tipo de mobilidade internacional. Uma consequência da falta de proficiência na língua inglesa, por exemplo, é que muitos desses jovens deixam de optar por estudar em universidades de países anglófonos onde se desenvolvem pesquisas de alta qualidade em sua área de atuação.

Com relação à língua portuguesa, existe também a premente necessidade de aprimoramento da competência comunicativa dos amazônidas. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, o estado do Pará, por exemplo, ainda se mostra como estatística negativa em relação ao ensino de Português e outras disciplinas (Em 2011, os resultados do estado foram: 4ª série = 4,0; 8ª série = 3,5; e 3ª série/EM = 2,8). Além disso, com o projeto de inclusão de minorias étnicas, muitos jovens indígenas, remanescentes de quilombolas e caboclos estão ingressando na universidade. Abre-se, com isso, espaço para um trabalho de tutoria em língua portuguesa antes e durante a sua permanência na universidade, mormente junto aos grupos cuja língua materna não é o português. É indiscutível, portanto, a necessidade de formação de professores de Português na região norte onde, sabidamente, existe um alto déficit de profissionais qualificados para ministrar essa disciplina.

O Curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português - Inglês, oferecido pelo Programa de Letras do Instituto de Ciências da Educação (ICED) da UFOPA, foi criado em 2011 em resposta à urgente necessidade de haver profissionais qualificados nessa área. O objetivo precípua do curso é habilitar professores de Português e Inglês para atuarem na educação básica das redes pública e particular de ensino da região oeste do Pará. Entretanto, existem outras opções profissionais para os licenciados em Letras, tais como: assessoria cultural, edição e revisão de textos, interpretação, pesquisa, secretariado bilíngue e tradução.

### **2.3 CONCEPÇÃO DO CURSO**

O acesso ao curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português – Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará ocorre de cinco formas:

a) Processo seletivo via ENEM. O discente aprovado e classificado no processo seletivo poderá habilitar-se a e matricular-se em uma das vagas disponibilizadas pela UFOPA para a Formação Interdisciplinar 1 (F1), comum e obrigatória a todos os ingressantes em nível de graduação. Depois de cursada a F1, o discente realizará a Avaliação Final de Formação (AFF). De posse das notas que obtiver na F1, mais a nota da AFF, o discente obterá um Índice de Desempenho Acadêmico (IDA). O discente fará três opções de institutos de sua preferência – a sua alocação em um deles será feita com base no seu IDA. Uma vez no instituto, o discente cursará a Formação Interdisciplinar 2 (F2), comum a todos os cursos do instituto. No final do segundo semestre, o discente fará três opções de curso de sua preferência, prosseguindo o seu percurso acadêmico conforme as normas estabelecidas na Resolução nº 09/2012.

b) Processo seletivo via mobilidade externa. Este processo destina-se a candidatos portadores de diploma de curso superior de graduação, mediante existência de vagas remanescentes no processo seletivo e prova dissertativa.

c) Processo seletivo via mobilidade interna. Através deste processo, graduandos da própria universidade que queiram mudar de curso podem solicitar transferência. O deferimento está condicionado à existência de vaga e à análise do histórico escolar do candidato.

d) Transferência. Neste caso, alunos oriundos de outras instituições nacionais de ensino superior, matriculados em cursos de graduação similares podem solicitar

transferência. A aceitação dos candidatos se dará mediante a existência de vagas e a análise da matriz curricular e conteúdos cursados.

e) Processo seletivo especial. Trata-se de uma seleção diferenciada para povos indígenas, realizada em duas fases – uma prova de língua portuguesa, na primeira e, uma entrevista na segunda.

## **2.4 OBJETIVOS DO CURSO**

O objetivo do Curso de Licenciatura Integrada em Letras da UFOPA é formar professores para o pleno exercício de suas atividades docentes, ante os desafios das constantes mudanças sociais, capitalizando práticas reflexivas e investigativas e instigando-os à autonomia e à educação continuada, além de oferecer à região oeste do Pará, maiores condições para formação e aprimoramento do profissional de Letras capaz de lidar com as linguagens, especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, a partir da realidade sociocultural, calcado na compreensão da dinâmica da vida social.

O profissional de Letras deverá atuar na educação básica das redes pública e particular de ensino da região oeste do Pará, bem como na assessoria cultural, edição e revisão de textos, interpretação, pesquisa, secretariado bilíngue e tradução.

## **2.5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (CNE/CES 18, de 13 de março de 2002) e Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica em Nível Superior (CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002), o licenciado no Curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português - Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará é profissional atuante no ensino com postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, formulando e implementando métodos e técnicas pedagógicas que possibilitem a adequação dos conteúdos para os diferentes níveis de ensino, com capacidade de refletir e analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre língua e literatura e com capacidade de promover integração entre teoria e prática, bem como apresenta consciência do seu papel de formador, entendendo sua função pedagógica como demonstração de competência técnica e como ação na prática do exercício constante da educação para cidadania.

## **2.6 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

A formação do licenciado em Letras estimula a capacidade de:

- a) Compreender a linguagem dentro das especificidades culturais, étnicas, históricas, econômicas e sociais da região amazônica;
- b) Refletir sobre os fatos linguísticos da língua portuguesa, a partir de sua análise, descrição;
- c) Ter domínio e visão crítica das perspectivas teóricas adotadas na abordagem de estudos de línguas e literaturas;
- d) Perceber diferentes contextos interculturais e implicações nos estudos linguísticos e literários;
- e) Perceber a literatura como forma de conhecimento e de reconhecimento das diversas realidades culturais;
- f) Ter domínio do uso da língua inglesa, nas suas modalidades oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;

- g) Elaborar, executar e avaliar planos de ensino e material didático;
- h) Realizar pesquisas que subsidiem formulação de ações pedagógicas para aprimoramento de técnicas didáticas e metodológicas;
- i) Formular relatórios sobre matéria de ensino de línguas e literaturas.

## 2.7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura acadêmica da UFOPA prevê formações e ciclos de graduação e Pós-graduação organizados em um Centro de Formação Interdisciplinar e cinco Institutos Temáticos, relacionados ao contexto amazônico e destinados a realizar ensino, pesquisa e extensão.

Aos Institutos estão vinculados Programas, que são constituídos de Bacharelados e Licenciaturas Interdisciplinares com duração de 3 (três) anos e/ou Bacharelados e Licenciaturas Profissionais, com duração entre 4 (quatro) a 5 (cinco) anos. O Programa do Curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português – Inglês está vinculado ao Instituto de Ciências da Educação (ICED).

O Curso de Licenciatura em Letras da UFOPA está estruturado em quatro etapas: (i) Formação Interdisciplinar I (400h); (ii) Formação Interdisciplinar II (400h); (iii) Núcleo Comum (600h); e (iv) Núcleo Específico (1.700h/Português e 1.775h/Inglês). Além disso, como forma de garantir a flexibilidade curricular, ao longo do curso os graduandos realizam atividades complementares (200h), as quais incluem participação em eventos (e.g., seminários, congressos, oficinas, minicursos, etc.) da área específica ou de áreas afins, com ou sem apresentação de trabalho; projetos de iniciação à docência, pesquisa ou extensão; e organização de eventos acadêmicos. O curso tem, portanto, carga horária total de 5.075 e pode ser realizado em um período de quatro a seis anos: nos primeiros quatro anos, o graduando pode ser habilitado em Português ou Inglês, conforme a sua opção; podendo, ainda, habilitar-se na outra disciplina com mais dois anos de estudo, se assim o desejar.

O Currículo está organizado para ser desenvolvido em oito períodos semestrais, com aulas nos turnos vespertino e noturno. As atividades acadêmicas do plano de estudo estão dispostas em forma sequencial, com a necessária flexibilidade para adequar-se às necessidades regionais e seus problemas específicos. As disciplinas serão ministradas em aulas teóricas e práticas.

Os componentes curriculares do primeiro e segundo períodos, particularmente o primeiro, são essencialmente interdisciplinares. Acima de tudo, os Planos de Ensino das Disciplinas são elaborados de forma interdisciplinar com os conteúdos programáticos dos outros componentes.

## 2.8 COMPONENTES CURRICULARES

Em conformidade com os princípios e objetivos da UFOPA, o percurso acadêmico pressupõe a seguinte organização didática:

- a) Na **Formação Interdisciplinar I**, os conteúdos curriculares são trabalhados, em 400 horas, de forma a situarem os acadêmicos dentro das discussões sobre o bioma Amazônia, ao mesmo tempo em que possibilitam o embasamento teórico necessário para que os acadêmicos possam continuar discutindo os demais conteúdos curriculares, considerando o contexto amazônico. Nesta formação, estão previstos seis componentes curriculares com diferentes temáticas.
- b) Na **Formação Interdisciplinar II**, encontram-se os conteúdos curriculares que, em 400 horas, trabalham a consolidação dos conhecimentos básicos, técnicos e científicos, que serão úteis na construção dos conhecimentos profissionais essenciais, que serão trabalhados na Formação Graduada Específica dos acadêmicos. Nesta formação, estão previstos seis

componentes curriculares de acordo com a Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, Lei 12.288, de 20 julho de 2010, Lei 10.436, de 24 de abril de 2002, e Lei 9.394, de 20 de dezembro de 2006.

c) No **Núcleo Comum**, os conteúdos curriculares totalizam 600 horas e remetem ao conhecimento de linguística, teorias literárias e níveis básicos de língua inglesa, visando uma formação mais geral para instrumentalizar o discente no estudo das diferentes línguas e diversas literaturas, e na leitura, compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.

d) Na **Formação Graduada Específica**, os conteúdos curriculares trabalham os campos de saber destinados à caracterização da identidade do Licenciado em Letras. Esta formação pode habilitar o graduando em Português ou Inglês, conforme a sua opção; podendo, ainda, habilitar-se na outra disciplina com mais dois anos de estudo, se assim o desejar. Para a **Formação Graduada Específica em Português**, serão dedicadas 1.700 horas com componentes que abrangem conhecimentos básicos relacionados à estrutura e ao funcionamento da língua portuguesa e do texto, às práticas norteadoras do campo de estudos literários e culturais, e à elaboração das estratégias de ensino. E para a **Formação Graduada Específica em Inglês**, serão dedicadas 1.775 horas com componentes que abrangem conhecimentos básicos relacionados à estrutura e ao funcionamento da língua inglesa, à recepção e produção de texto em língua inglesa, às práticas norteadoras do campo de estudos literários e culturais, e à elaboração das estratégias de ensino, às teorias contemporâneas que abordam o processo de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras.

Os conteúdos curriculares a serem desenvolvidos nos componentes de cada Formação, mostram-se atuais com a realidade, integrados e com adequadas cargas horárias.

<b>1º Período Curricular</b>		
	Componente Curricular	CH
<b>FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR I</b>	Origem e Evolução do Conhecimento	75h
	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento	75h
	Estudos Integrativos da Amazônia	75h
	Lógica, Linguagens e Comunicação	90h
	Seminários Integradores	40h
	Interação na Base Real	45h
	Total	400
<b>2º Período Curricular</b>		
	Componente Curricular	CH
<b>FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR II</b>	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	60h
	Psicologia da Educação	75h
	Política e Legislação Educacional	75h
	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	90h
	Educação e Relações Étnico-Raciais	75h
	Seminários integradores	25h
	Total	400h
<b>3º Período Curricular</b>		
	Componente Curricular	CH
<b>NÚCLEO COMUM</b>	Inglês Básico I	60h
	Linguística I	60h
	Teorias do Texto Poético	60h
	Literatura Comparada	60h
	Produção Textual Acadêmica	60h
	Total	300h
<b>4º Período Curricular</b>		
	Componente Curricular	CH
<b>NÚCLEO COMUM</b>	Inglês Básico II	60h
	Linguística II	60h

	Teorias do Texto Dramático		60h	
	Linguística III		60h	
	Teorias do Texto Narrativo		60h	
	Total		300h	
<b>NÚCLEO ESPECÍFICO</b>	<b>Núcleo Específico – Português</b>		<b>Núcleo Específico - Inglês</b>	
	<b>5º Período Curricular</b>		<b>5º Período Curricular</b>	
	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
	Língua Latina	60h	Comunicação em Língua Inglesa I	120h
	Língua Portuguesa I	90h	Culturas Anglófonas	90h
	Literatura Portuguesa I	80h	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	90h
	Língua Portuguesa II	90h	Estrutura da Língua Inglesa I	90h
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I	100h		
	Total	420h	Total	390h
	<b>Núcleo Específico - Português</b>		<b>Núcleo Específico - Inglês</b>	
	<b>6º Período Curricular</b>		<b>6º Período Curricular</b>	
	Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH
	Literatura Brasileira I	80h	Comunicação em Língua Inglesa II	120h
	Literatura Portuguesa II	80h	Literatura Anglófona I	85h
	Linguística Aplicada ao Ensino de Português	80h	Estrutura da Língua Inglesa II	90h
	Língua Portuguesa III	80h	Teorias de Aquisição/Aprendizagem de Língua Estrangeira	90h
	Literaturas Africanas de Língua Portuguesa I	75h		
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II	100h		
	Total	495h	Total	385
	<b>Núcleo Específico – Português</b>		<b>Núcleo Específico - Inglês</b>	
<b>7º Período Curricular</b>		<b>7º Período Curricular</b>		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	
Língua Portuguesa IV	90h	Comunicação em Língua Inglesa III	120h	
Literatura Brasileira II	60h	Literatura Anglófona II	75h	
Literatura Portuguesa III	60h	Literatura Anglófona III	75h	
Literaturas Africanas de Língua Portuguesa II	75h	Estágio Supervisionado em Inglês I	100h	
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III	100h	Estágio Supervisionado em Inglês II	100h	
TCC I	30h	TCC I	30h	
Total	415h	Total	500h	
<b>Núcleo Específico – Português</b>		<b>Núcleo Específico - Inglês</b>		
<b>8º Período Curricular</b>		<b>8º Período Curricular</b>		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	
Línguas e Culturas Indígenas Brasileiras	60h	Comunicação em Língua Inglesa IV	120h	
Língua Portuguesa V	60h	Literatura Anglófona IV	75h	
Literatura Brasileira III	60h	Estágio Supervisionado em Inglês III	100h	
Língua Portuguesa VI	60h	Estágio Supervisionado em Inglês IV	100h	
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV	100h	TCC II	30h	

	TCC II	30h		
	Total	370h	Total	425h
	RESUMO DA CARGA HORÁRIA			
	Formação Interdisciplinar I		400	
	Formação Interdisciplinar II		400	
	Núcleo comum		600	
	Atividades Complementares		200	
	Núcleo Específico - Português	1.700	Núcleo Específico- Inglês	1.775
	CARGA HORÁRIA TOTAL			5.075

## 2.9 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS

### • FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR 1

#### ORIGEM & EVOLUÇÃO DO CONHECIMENTO/OEC

EMENTA: Introdução ao pensar filosófico e ao desenvolvimento das ciências – em seus aspectos epistemológicos, teóricos e metodológicos – e promoção da integração do conhecimento e da construção interdisciplinar; abordagem sobre os saberes da tradição filosófica e das tradições locais; exame das complementaridades entre o conhecimento científico e das tradições locais bem como as possibilidades de diálogo entre os saberes.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ABRANTES, Paulo César. A ciência moderna e o método experimental. **In: Imagens de natureza, imagens de ciência.** Campinas: Papirus, 1998.

ABRANTES, Paulo César. Mecanismo e dinamismo como imagens de natureza na ciência moderna. **In: Imagens de natureza, imagens de ciência.** Campinas: Papirus, 1998.

BRABO, Jesus de N. Cardoso. Elementos de epistemologia e história da ciência. In: SOUZA, Maria de Fátima Matos de; MORAIS, Andrei Santos de (orgs.). **Origem e Evolução do Conhecimento - OEC** (livro-módulo). Vol. 1. Santarém: UFOPA, 2012.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a Ciência.** 10ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo/PUC: 2001

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico.** São Paulo: UNESP, 2004.

CHALMERS, Alan F. **O que é ciência, afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.

DIEGUES, A. C.; ARRUDA, R.S.V.; SILVA, V.C.F.; FIGOLS, F.A.B; ANDRADE, D. Os saberes tradicionais e a biodiversidade no Brasil. In: DIEGUES, A.C. (Org.). **Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil.** Ministério do Meio Ambiente; COBIO/NUPAUN; Universidade de São Paulo, 2000.

GLEISER, Marcelo. **A dança do Universo.** São Paulo: Companhia de Bolso, 2006.

#### SOCIEDADE, NATUREZA & DESENVOLVIMENTO/SND

EMENTA: Sociedade, diversidade cultural, economia e política. Estado, relações de poder e desenvolvimento. Relações sociedade-natureza e a questão ambiental.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BELTRÃO, Jane Felipe; SCHAAN, Denise P.; SILVA, Hilton P. Diversidade Biocultural: conversas sobre antropologia(s) na Amazônia. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). **Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar.** 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 133-149 (TEXTO N. 06).

CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). **Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar.** 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01).

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva de; LIMA, Ivaldo Gonçalves de. Geografia do Brasil. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). **Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar.** 1ª ed. Santarém, PA: UFOPA, 2010, p. 79-98 (TEXTO N. 03).

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

- ABRAMOVAY, Ricardo. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. IN: **Economia aplicada**, n. 2, 2000.
- BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. IN: **Estudos avançados**. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 25/11/2009.
- BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL – uma resenha. IN: BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.
- BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história. Cinco séculos de um país em construção**. São Paulo, Editora Leya, 2010.
- BURGENMEIER, Beat. **Economia do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2005.

#### ESTUDOS INTEGRATIVOS DA AMAZÔNIA/EIA

EMENTA: Amazônia: conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecologia, ecossistemas e povos na Amazônia. Interação Homem-Ambiente. Formação histórica, econômica e social da Amazônia. Conflitos Sociais. Serviços socioambientais da Amazônia. Economia da Natureza.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

Estudos Integrativos da Amazônia (módulo). Santarém: UFOPA.

CAPOBIANCO, J. P.; VERÍSSIMO, A.; MOREIRA, A.; SAWYER, D.; SANTOS, I & PINTO, L. P. (Orgs). **Biodiversidade na Amazônia Brasileira: Avaliação de Ações Prioritárias para a Conservação, Uso Sustentável e Repartição de Benefícios**. São Paulo: Estação Liberdade, Instituto Socioambiental. 540 p, 2001.

SCIENTIFIC AMERICAN BRASIL. **Amazônia: a floresta e o futuro – Origens: formação geológica, surgimento da floresta e a ocupação humana**. Edição nº 1. Revista Duetto.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- AYRES, J. M. **As matas de várzea do Mamirauá: Médio rio Solimões**. Belém: Sociedade Civil de Mamirauá. 123p. 2006.
- BATISTA, D. **O complexo da Amazônia: análise do processo de desenvolvimento**. 2ª Ed. Manaus: VALER, EDUA e INPA, 2007.
- BECKER, B. Amazônia: nova geografia, nova política regional e nova escala de ação. IN: COY, M.; KOHLHEPP, G. **Amazônia sustentável: Desenvolvimento sustentável entre políticas públicas, estratégias inovadoras e experiências locais**, 2005.
- BECKER, B.K. **Geopolítica da Amazônia**. **Estudos Avançados**, 19(53): 71-86, 2005
- BECKER, K. B; STENNER, C. **Um futuro para a Amazônia**. São Paulo: oficina de Textos, 2008.

#### LÓGICA, LINGUAGENS E COMUNICAÇÃO/LC

EMENTA: Tecnologias da Informação e da Comunicação: Conceito de Tecnologia. Aspectos sociais e políticos implicados no controle e acesso à informação. Padrões tecnológicos e controle de espectros. Tecnologias de Informação Contemporâneas. Reflexões sobre usos e apropriações das TIC nos processos de ensino-aprendizagem e suas possibilidades para a construção do conhecimento na cultura digital. Serviços, ambientes e evolução de padrões e técnicas na internet: Histórico, WEB 2.0, redes sociais e blogosfera, compartilhamento e disseminação de informação,

criação e produção de conteúdos digitais. Implicações das redes digitais para a convergência e massificação cultural.

Ementa Semiótica/Português: Introdução à Semiótica: produção do significado e sentido, linguagem e comunicação. Construção do pensamento lógico, Lógica Formal.

Ementa Matemática e Estatística: Matemática Elementar. Introdução à Estatística: descritiva e inferencial.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MACHADO, Nilson José. **Noções de cálculo**. São Paulo: Scipione, 1988.

MACHADO, Nilson José. **Conjuntos e funções**. São Paulo: Scipione, 1988.

RUGGIERO, M. A.G; LOPES, V.L.R. **Cálculo numérico: aspectos teóricos e computacionais**. Makron Books, 1996.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LESSIG, Lawrence. (1999) **Code: and other laws of cyberspace**. New York: Basic Books.

LESSIG, Lawrence. (2004) **Free Culture: The nature and future of creativity**. New York: Penguin Books.

MORAIS, Denis de. **Sociedade Midializada**. (org) MORAIS, Denis de. Rio de Janeiro: MAUAD, 2006.

RUSHKOFF, Douglas. (1994) **Cyberia: Life in the Trenches of Hyperspace**. San Francisco.

RAGWEL, R. **Passado e futuro da era da Informação**. Nova Fronteira. 1999

#### SEMINÁRIOS INTEGRADORES/SINT

EMENTA: A atmosfera, a Terra e seus ambientes: formações e interações. Clima Global e Local. Biosfera, Biomas e Biodiversidade Amazônica. Interações Aquático-Florestais e Conservação de Bacias Hidrográficas. Sociedades e Culturas Amazônicas. Fundamentos de Planejamento e Gestão. Gestão territorial das cidades. Ética, sociedade e cidadania. Legislação e proteção da diversidade ambiental e cultural. Educação Saúde e Meio Ambiente. Educação Ambiental.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BELTRÃO, Jane Felipe; SCHAAN, Denise P.; SILVA, Hilton P. Diversidade Biocultural: conversas sobre antropologia(s) na Amazônia. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). **Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar**. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 133-149 (TEXTO N. 06).

CASTRO, Edna. Desenvolvimento e Meio Ambiente. IN: VARGAS, João Tristan; FARIA, Dóris Santos (Orgs.). **Módulo Interdisciplinar Sociedade, Natureza e Desenvolvimento. Ciclo de Formação Interdisciplinar**. 1ª ed. Santarém, Pará: UFOPA, 2010, p. 16-41 (TEXTO N. 01).

MOURA, Josilda Rodrigues da Silva de; LIMA, Ivaldo Gonçalves de. **Geografia do Brasil**. IN:

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRAMOVAY, Ricardo. O Capital Social dos Territórios: repensando o desenvolvimento rural. IN: **ECONOMIA APLICADA**, n. 2, 2000.

BECKER, Bertha K. Geopolítica da Amazônia. IN: **ESTUDOS AVANÇADOS**. Vol. 19. N. 53, 2005, p. 71-86. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf>. Acesso em: 25/11/2009.

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL – uma resenha. IN: BIELSCHOWSKY, Ricardo (Org.). **Cinquenta Anos de Pensamento na CEPAL**. Vol. 1. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

BUENO, Eduardo. **Brasil: uma história. Cinco séculos de um país em construção.** São Paulo, Editora Leya, 2010.

BURGENMEIER, Beat. **Economia do Desenvolvimento Sustentável.** São Paulo: Editora Instituto Piaget, 2005.

### **INTERAÇÃO NA BASE REAL /IBR**

EMENTA: Definição dos projetos e sua discussão junto aos grupos de alunos analisando a realidade da base física local nas diversas comunidades: leituras e preparação dos temas; abordagens teóricas e métodos de estudo; elaboração do Trabalho Conclusivo da Formação 1 (TCF1); comunicação, por meio da exposição de painéis ou comunicações orais referentes aos resultados da experiência; participação no evento científico; exame das complementaridades entre o conhecimento científico tradicional e das possibilidades do diálogo dos saberes.

#### **REFERÊNCIA BÁSICA**

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia Científica: Guia Para Eficiência nos Estudos.** Editora Atlas, 6ª Ed. 2006.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** Editora: Cortez, 23ª Ed. 2006.

VANTI, Elisa dos Santos. **Projetos Interdisciplinares.** IESDE Brasil, 2009.

### **• FORMAÇÃO INTERDISCIPLINAR 2**

#### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS**

EMENTA: Bases teóricas da educação inclusiva. A educação de surdos no Brasil. Identidade e comunidade surda. A língua brasileira de sinais: aspectos linguísticos. Língua de Sinais e educação. Exercícios e prática de interpretação.

#### **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRITO, Lucinda Ferreira. **Integração social & educação de surdos.** Rio de Janeiro: Babel, 1993.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is".** Porto Alegre: Mediação, 2004.

FERNANDES, Eulália. **Linguagem e surdez.** Porto Alegre: Artmed, 2003.

#### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa G. Krob (Org.) **Caminhos pedagógicos da educação especial.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

KAUCHAKJE, Samira; GESUELI, Zilda Maria (Org.) **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades.** São Paulo: Plexus, 2003. cap. 8, p. 147-159.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo: caminhos para uma nova identidade**. Rio de Janeiro: Revinter; FAPESP, 2000.

QUADROS, Ronice Muller de; LODENIR, Becker Karnopp. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SKLIAR, Carlos (Org.) **A Surdez, um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

### **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

EMENTA: Pressupostos conceituais e metodológicos da Psicologia e seus vínculos com a Educação. Teorias psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. Os processos de aprendizagem e de desenvolvimento humano e sua contribuição para o ensino e a aprendizagem.

#### **REFERÊNCIA BÁSICA**

ALENCAR, Eunice M. S. Soriano de (org.). **Novas Contribuições da psicologia aos processos de ensino- aprendizagem**. SP: Cortez, 1995.

CAMPOS, Dinah Martins de Sousa. **Psicologia da Aprendizagem**. Vozes, Petrópolis, 1991.

CÓRIA, Marcus. **Psicologia da Educação**. Rio de Janeiro DP&A, 2000.

#### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na Educação**. Cortez, SP, 1995

GOLART, Íris Barbosa. **Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicação da Prática pedagógica**. 6ª ed. Petrópolis, Vozes, 1999.

MANNING, Sidney A. **O desenvolvimento da criação e do adolescente**. Harbra, SP: 1997.

NOVAES, Mª Helena. **Psicologia da Educação e Prática Profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

SALVADOR, César Coll. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. Artes Médicas, Porto Alegre, 1994.

### **POLÍTICA E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL**

EMENTA: O estado, o direito e a organização da Educação. As políticas educacionais e a legislação brasileira na Educação Básica. O gestor escolar, as normas e os procedimentos administrativos. A Legislação e o contexto da Educação infantil, do Ensino Fundamental e Médio.

#### **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 14 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

\_\_\_\_\_. LDB de 1996.

LIBÂNEO, José Carlos et. al. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2003.

#### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

AZEVEDO, Janete M. Lins de. **A Educação como Política Pública**. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. (Col. Polêmicas do Nosso Tempo)

FREITAG, Bárbara. **Escola estado e sociedade**. São Paulo: Centauro, 2005.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Trad. Galeno de Freitas. 45 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e política no Brasil hoje**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

OLIVEIRA, Romualdo Portela de (org). **Política educacional: impasses e alternativa**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

## FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO

EMENTA: O pensamento filosófico sobre a sociedade, o conhecimento e a educação. A educação como prática fundamental da existência histórica – social cultural e política. A educação e os diferentes períodos históricos.

### REFERÊNCIA BÁSICA

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 19ª edição. São Paul: Cortez, 1994.

PAVIANE, Jayme. **Problemas de Filosofia da Educação**. 5ª Ed. Petrópolis, 1990.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete Lições sobre Educação de adultos**. 6. ed. São Paulo: Cortez, Coleção Educação Contemporânea.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GILES, Thomas Ransom. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1983.

GUIRALDELI JÚNIOR, Paulo. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 2006.

MÉZÁROS, István. **A crise do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2009

MÉZÁROS, István. **A Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 38 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

## EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

EMENTA: A ideologia racista: história, conceitos, formas de realização na sociedade brasileira. O racismo, a escola e o livro didático. O anti-racismo: estratégias de atuação e a legislação atual. História e cultura afro-brasileira e africana em sala de aula. A presença negra na Amazônia e a cultura afro-amazônica. Educação Escolar Quilombola.

### REFERÊNCIA BÁSICA:

CAVALEIRO , Eliane (org). *Racismo e antirracismo na educação: repensando nossa escola*. São Paulo: Summus, 2001.

MUNAGA, Kabengele (org). *Superando o racismo na escola*. 2 ed. Brasília: Ministério da Educação/SECAD, 2005.

\_\_\_\_\_ & GOMES, Nilma Lino. *O Negro no Brasil de Hoje*. São Paulo: Global, 2006.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR:

ACEVEDO, Rosa & CASTRO, Edna. *Negros do Trombetas: guardiães de matas e rios*. Belém: UFPA/NAEA, 1993.

AZEVEDO, Idaliana Marinho (org.). *Puxirum: memória dos negros do oeste paraense*. Belém: Instituto de Artes do Pará, 2002.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Cultura Afro-Brasileira e Africana, MEC, Brasília, 2005.

DIRETRIZES Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola. Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação, 2012.

SANTOS, Joel Rufino dos. *A questão do negro na sala de aula*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

- **FORMAÇÃO GRADUADA ESPECÍFICA (NÚCLEO COMUM)**

### **INGLÊS BÁSICO I**

EMENTA: Introdução ao estudo da língua inglesa através de atividades de compreensão e produção oral e escrita.

#### **REFERÊNCIA BÁSICA**

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; SELIGSON, Paul. **New English File. Beginner Student's Book**. Oxford University Press, 2004.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; SELIGSON, Paul. **New English File. Beginner Workbook**. Oxford University Press, 2004. [Unidades 1 – 5]

#### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme; SHAPIRO, Norma. **Oxford picture dictionary**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

RICHARDS, Jack C. **Interchange intro A: student's book**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

RICHARDS, Jack C. **Interchange intro A: workbook book**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

WILLIS, Judith. **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

### **INGLÊS BÁSICO II**

EMENTA: Desenvolvimento, em nível básico, das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Leitura crítica a partir de enunciados de caráter verbal, não-verbal e sincréticos através de textos midiáticos e didáticos.

#### **REFERÊNCIA BÁSICA**

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; SELIGSON, Paul. **New English File. Beginner Student's Book**. Oxford University Press, 2004. [Unidades 6 – 9]

OXEDEN, C.; KOENIG-LATHAM C.; SELIGSON, Paul. **New English File. Beginner Workbook**. Oxford University Press, 2004. [Unidades 6 – 9]

#### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme; SHAPIRO, Norma. **Oxford picture dictionary**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

RICHARDS, Jack C. **Interchange intro A: student's book**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

RICHARDS, Jack C. **Interchange intro A: workbook book**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

WILLIS, Judith. **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

## LINGUÍSTICA I

EMENTA: As abordagens estruturalista, gerativista, funcionalista e interacional da linguagem; Língua e Sociedade.

### REFERÊNCIA BÁSICA

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1976.

JAKOBSON, Roman. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975.

SAUSSURRE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1979.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BENTES, A. C.; MUSSALIM, F. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. 7ª. ed. São Paulo: Cortez, 2005. v. 1

BORBA, F. S. **Introdução aos estudos linguísticos**. Campinas: Pontes, 2003.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar.

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1983.

FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística**. São Paulo: Contexto, 1992

## LINGUÍSTICA II

EMENTA: Fonética: fonética acústica, fonética articulatória, fonética perceptual; transcrição fonética. Fonologia: fonema, processos fonológicos, supra-segmentos; a teoria dos traços; a sílaba, a estrutura fonemática, padrões silábicos.

### REFERÊNCIA BÁSICA

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CALLOU, Dinah. LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

GLEASON, H. A. **Introdução à linguística descritiva**. Lisboa: Calouste Gulbenkian. 1978.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMÂRA JR., Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar.

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1983.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1985.

SILVA, Thaís Cristóforo. **Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercício**. São Paulo: Contexto, 1999.

### LINGÜÍSTICA III

EMENTA: Morfossintaxe: conceitos básicos de morfologia; processos morfológicos; as partes do discurso; o nome e suas funções; a predicação.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1988. Capítulos 18-23.

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995.

GLEASON, H. A. **Introdução à linguística descritiva**. Lisboa: Calouste-Gulbenkian. 1978.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1983.

G. J. ROWICKA, & E. B. CARLIN. **What's in a verb? Studies in The Morphology of The Languages of The Americas**. Utrecht: LOT. disponível em <http://lotos.library.uu.nl/publish/articles/000164/bookpart.pdf>

LOPES, Edward. **Fundamentos da Linguística contemporânea**. São Paulo: Cultrix, 1937.

MACAMBIRA, José Reboças. **Português estrutural**. São Paulo: Pioneira, 1988.

SILVA, M. Cecília P. de Souza & KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1983.

### TEORIAS DO TEXTO POÉTICO

EMENTA: Estudo e compreensão das diferentes concepções do texto literário enquanto produto cultural. As teorias críticas sobre a Poética e a Literatura, suas concepções, categorias e desdobramentos. As teorias sobre os gêneros literários: o texto poético, o texto narrativo e o texto dramático. Leitura e análise do texto poético. O gênero lírico e o ensino de literatura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1993.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 1** – Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 2** – Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2002.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: Uma introdução**. Martins Fontes, 2001.

AUERBACH, E. **Mimesis**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

SARTRE, J. P. **O que é literatura?** Rio de Janeiro: Ática, s/d.

CARPEAUX, O.M. **História da literatura ocidental**. Rio: Alhambra, 1982. 6 vol.

JAUSS, H.R. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Ática, 1994.

### TEORIAS DO TEXTO DRAMÁTICO

EMENTA: Conceitos, diferenças e relações entre texto dramático, teatralidade e encenação. Teorias do texto dramático: tradição clássica, rupturas de gênero e desdobramentos contemporâneos. Conceitos e formas da expressão dramática: tragédia ática, drama burguês, drama moderno, teatro épico e dramaturgia pós-dramática. Estudo crítico e interpretativo de textos dramáticos, antigos e modernos. A leitura da dramaturgia e do teatro como crítica da cultura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

D'ONOFRIO, Salvatore. **Teoria do texto 2** – Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2000.

SOFOCLES. **A trilogia tebana**: Édipo Rei, Édipo em Colono e Antígona. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

STAIGER, Emil. **Conceitos fundamentais de poética**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ANTONIO, Candido (org.) **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MASSAUD, Moisés. **A análise literária**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1999.

HELIODORA, Barbara. **A expressão dramática do homem político em Shakespeare**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

PLATÃO. **A República**. 3. ed. Trad. Carlos Alberto Nunes. Belém: EDUFPA, 2000.

RODRIGUES, Nelson. **Teatro completo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990, 3v.

#### TEORIAS DO TEXTO NARRATIVO

EMENTA: O texto narrativo na tradição e na modernidade: a epopéia, o conto, a crônica, o romance e as formas simples. Elementos estéticos constitutivos dos gêneros narrativos. As metamorfoses do narrador e do herói na história da literatura. Leitura e análise dos textos narrativos. O gênero narrativo e o ensino de literatura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MOISÉS, MASSAUD. **A criação literária**. Prosa I. São Paulo: Cultrix, 2006.

D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 1** – Prolegômenos e teoria da narrativa. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. D'ONOFRIO, S. **Teoria do texto 2** – Teoria da lírica e do drama. São Paulo: Ática, 2002.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. **Teoria da Literatura**. Coimbra: Almedina, 1993.

ANTONIO, Candido (org.) **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

HAUSER, Arnold. **História social da arte e da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MASSAUD, Moisés. **A análise literária**. Rio de Janeiro: Cultrix, 1999.

RAMOS, Graciliano. **Angústia**. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 1997.

#### LITERATURA COMPARADA

EMENTA: Breve história da Literatura Comparada: o século XIX; o intercâmbio entre as nacionalidades; o conceito de “influência”. Literatura Comparada e crítica. O século XX: disciplina ou campo de estudos? René Wellek e o comparatismo norte-americano. O comparatismo do Leste europeu. A crise da Literatura Comparada na década de 1980. O comparatismo latino-americano sob o signo da crítica e da história: uma Literatura Comparada militante. Aproximações comparativas na América Latina. O diálogo entre Antonio Candido e Ángel Rama. A meta da Literatura Comparada na América Latina como discurso único pela via do comparatismo cultural.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada.** Rocco, 2011.  
NITRINI, Sandra. **Literatura Comparada.** História, teoria e crítica. São Paulo: EDUSP, 2000.  
WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura.** Europa América, s/d.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AUERBACH, E. **Mimesis.** São Paulo: Perspectiva, 2004.  
\_\_\_\_\_. **Introdução aos estudos literários.** Cultrix, 1972. CANDIDO, A. (org.) **A personagem de ficção.** São Paulo: Perspectiva, 1981.  
CANDIDO, A. (org.) **A personagem de ficção.** São Paulo: Perspectiva, 1981.  
EAGLETON, T. **Teoria da literatura: Uma introdução.** Martins Fontes, 2001.  
RAMA, A. **Literatura, cultura e sociedade na América Latina.** (Org. Pablo Rocca). Belo Horizonte: UFMG, 2008.

#### PRODUÇÃO TEXTUAL ACADÊMICA

EMENTA: Abordagem dos procedimentos básicos para desenvolver trabalhos acadêmicos. Técnicas e normas de elaboração de diversos gêneros de textos acadêmicos (paper, relatório, artigo, resumo, resenha, entre outros), seminário acadêmico, mesa-redonda, palestras, entre outros. Trabalho de graduação: elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais; Normalização de trabalhos acadêmicos conforme associação brasileira de Normas Técnicas; Citação: Tipos, característica e sistema; Apresentação de referências. Procedimentos e normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

LAKATOS, E. M. e MARCONI M. A. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Atlas. 1992.  
MACHADO, Anna Rachel (coord.). **Planejar Gêneros Acadêmicos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.  
GARCIA, O. **Comunicação em prosa moderna.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas. 1973.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ALVES-MAZZOTTI, Alda; GEWANDSNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais: a pesquisa quantitativa e qualitativa.** São Paulo: Pioneira, 1998.  
CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa.** São Paulo: Mc-Graw-Hil do Brasil, 1977.  
DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa.** São Paulo: Editores Associados, 1996.  
JAPIASSU, Hilton. **O mito da neutralidade científica.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.  
PÁDUA, Elisabete M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 9ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

#### SEMINÁRIOS INTEGRADORES/SINT

- **FORMAÇÃO GRADUADA ESPECÍFICA (NÚCLEO ESPECÍFICO PORTUGUÊS)**

### LÍNGUA LATINA

EMENTA: Morfologia Latina: os casos e as declinações dos substantivos (1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª) e dos adjetivos. Voz ativa: as quatro conjugações regulares. Pronomes possessivos e pessoais. Numerais cardinais e ordinais. Tradução, versão e análise de frases simples e de pequenos textos adaptados aos assuntos estudados.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BERGE, Damião, et alii. **Ars Latina**. (tomo I). Petrópolis, Rio: Vozes, 1995

COMBA, Júlio. **Gramática latina**. São Paulo: Dom Bosco, 1991.

FREIRE, António. **Gramática latina**. Braga: Faculdade de Filosofia, 1987.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

WILLIAMS, E. **Do Latim ao Português**. Rio: Tempo Brasileiro, 1994.

LEHMANN, Winfred; SLOCUM, Jonathan. **Latin online: series introduction**. Disponível em <<http://www.utexas.edu/cola/centers/lrc/eieol/latol-0-X.html>>

MARTINS, Maria Cristina. **A língua latina: sua origem, variedades, desdobramentos**. Disponível em <http://www.filologia.org.br/revista/36/02.htm>

NUNES, Ana Maria da Silva; LIMA, Telde Soares Leal Melo. **A LÍNGUA LATINA: um rio que flui por baixo de uma camada de gelo**. Disponível em <[http://www.abralin.org/abralin11\\_cdrom/artigos/Ana\\_Maria\\_Nunes.PDF](http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Ana_Maria_Nunes.PDF)>

CONNORS, MOLLY. **Pro Lingua Latina (In defense of the Latin Language)**.(Ensaio). *Journal Of Education*, 188(3), 85-90.

Disponível em <<http://search.ebscohost.com.ez3.periodicos.capes.gov.br/login.aspx?direct=true&db=aph&AN=44087974&lang=pt-br&site=ehost-live>>

### LÍNGUA PORTUGUESA I

EMENTA: O português no mundo. O português do Brasil e o de Portugal. Mudança histórica das realizações morfofonológicas e morfossintáticas da língua portuguesa. Conhecimento de mudanças históricas de língua portuguesa. Identificação de mudanças morfofonológicas e morfossintáticas da língua portuguesa. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

COUTINHO, Ismael de Lima. **Gramática histórica**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1974.

HAUY, Amini Boianain. **História da língua portuguesa, séculos XII, XIII e XIV**. São Paulo: Ática, 1989.

PINTO, Edit Pimentel. **História da língua portuguesa; século XX**. São Paulo: Ática, 1988.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

MELO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.

NUNES, José Joaquim. **Compêndio de gramática histórica portuguesa**. Lisboa: Clássica, 1989.

SILVA NETO, Serafim da. **Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil**. Rio de Janeiro: Presença, 1976.

WILLIAMS, E. **Do Latim ao Português**. Rio: Tempo Brasileiro, 1994.

## LÍNGUA PORTUGUESA II

EMENTA: A fonética e a fonologia da língua portuguesa: as vogais e as consoantes (alofonia, prosódia e ortografia da língua portuguesa); conhecimento de fenômenos fonéticos e fonológicos da língua portuguesa; capacidade de descrição de fatos fonológicos. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

### REFERÊNCIA BÁSICA

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

\_\_\_\_\_. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1970

CALLOU, Dinah & LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1983.

CAGLIARI, L. C. **Análise fonológica: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Problemas de linguística descritiva**. Petrópolis: Vozes, 1973.

MAIA, Eleonora Motta. **No reino da fala: a linguagem e seus sons**. São Paulo: Ática, 1985.

ROCHA, Cláudia Moura da. A fonologia no dia-a-dia: sugestões de trabalho para o professor. In: **Caderno Seminal Digital**, Ano 11, nº 1, V. 1 [Jan/Jun-2004], p. 136-148. disponível em <[http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos\\_seminal/seminal01.pdf](http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_seminal/seminal01.pdf)>

## LÍNGUA PORTUGUESA III

EMENTA: Estrutura do nome, do pronome e do verbo. Processos de formação do vocábulo formal. As categorias: tempo, modo e aspecto do grau do nome; conhecimento da estrutura e dos processos de formação de vocábulo formal da língua portuguesa; capacidade de reconhecer elementos formadores da estrutura do vocábulo, bem como processos de formação do vocábulo. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

### REFERÊNCIA BÁSICA

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

CARONE, Flávia de Barros. **Morfossintaxe**. São Paulo: Ática, 1986.

MACAMBIRA, José Rebouças. **Português estrutural**. São Paulo: Pioneira, 1988.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar.

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1983.

MACEDO, Walmírio. **Elementos para uma estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: presença, 1976.

SILVA, M. Cecília P. de Souza & KOCH, Ingedore Vilaça. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. São Paulo: Cortez, 1983.

ZANOTO, Normélio. **Estrutura mórfica da língua portuguesa**. Caxias do Sul: EDUCS, 1986.

### LÍNGUA PORTUGUESA IV

EMENTA: A subordinação e a coordenação. A estrutura da frase. As vozes do verbo. Elementos estruturais da frase segundo a NGB. Conhecimento de fenômenos sintáticos da língua portuguesa. Capacidade de identificação de processos sintáticos e de elementos constituintes. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos. **Iniciação à sintaxe do Português**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

BORBA, Francisco da Silva. **Teoria sintática**. São Paulo: EDUSP, 1979.

CAMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Vozes, 1970.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1988. Capítulos 18-23.

CARONE, F. B. **Morfossintaxe**. 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995.

DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1983.

GLEASON, H. A. **Introdução à linguística descritiva**. Lisboa: Calouste

MACAMBIRA, José Rebouças. **A estrutura morfossintática do português**. São Paulo: Pioneira, 1974.

### LÍNGUA PORTUGUESA V

EMENTA: Semântica e pragmática: referência e sentido, proposição, expressões referenciais e predicado, dêixis; o significado das palavras; conectivos: conjunção, disjunção, negação e implicação; a teoria dos atos de fala. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA:

CUNHA, J. C. C. **Pragmática lingüística e didática das línguas**. Belém: UFPA, 1991.

FONSECA, F. I.; FONSECA, J. **Pragmática lingüística e o ensino do português**. Coimbra: Almedina, 1990.

RECTOR, M. e YUNES, E. **Manual de semântica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- BENVENISTE, Emile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes, 1988. Capítulos 18-23.
- CRYSTAL, David. **Dicionário de linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar.
- DUBOIS, Jean e outros. **Dicionário de linguística**. São Paulo: Cultrix, 1983.
- MELO, Gladstone Chaves de. **A língua do Brasil**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1981.
- ULLMANN, S. **Semântica, introdução à ciência do significado**. Lisboa. Calouste Gulbenkian, 1977.

#### LÍNGUA PORTUGUESA VI

EMENTA: Objeto de estudo da Sociolinguística. Conceitos introdutórios e pressupostos teóricos. Contatos, atitudes e comportamentos linguísticos. Diversidade linguística do Português. Características do Português Brasileiro e do Português de Portugal. Variações de registro. Normas e usos linguísticos. Valorização e estigmatização das variantes. Descrição por meio de categorização de elementos linguísticos, planejamento de situações didáticas que possibilitem a expansão de possibilidades de uso da linguagem e da capacidade de análise crítica, e reflexão sobre o ensino de língua portuguesa na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

- CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. (Tradução Marcos Marcionilo). São Paulo: Parábola, 2002.
- CASTILHO, Ataliba T. de. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
- ILARI, Rodolfo & BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo: Contexto, 2009.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ALKIMIM, Tânia. Sociolinguística: Parte I. In: MUSSALIM, Fernanda & BENTES, Anna Christina. **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, pp. 21-27.
- BAGNO, Marcos. **O preconceito linguístico: o que é e como se faz**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1999.
- FARACO, Carlos Alberto (org.). **Estrangeirismo: guerra em torno da língua**. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2001.
- MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luiza (orgs). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1994.

#### LÍNGUAS E CULTURAS INDÍGENAS BRASILEIRAS

EMENTA: História dos índios no Brasil. Povos tupi, povos macro-jê, família Karib, línguas isoladas. Características gerais das línguas indígenas brasileiras.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

- CUNHA, M. C. da (Org.). **História dos índios no Brasil**. 2ª. ed. São Paulo: FAPESP/Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura do Estado de São Paulo, 1992.
- GRUPIONI, L. D. B. **Índios no Brasil**. Brasil: MEC, 1994.
- RODRIGUES, A. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Loyola, 1994.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LEITE, Yonne. 2000. A gramática de Anchieta: 500 anos de língua tupi. *Ciência Hoje*, vol. 28, no. 163, 42-47. Disponível em < [http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:leite-2000/leite\\_2000\\_anchieta](http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:leite-2000/leite_2000_anchieta)>

ROBL, Affonso. 1985. Alguns problemas da influência Tupi na fonética e morfologia do português popular do Brasil. *Letras*, vol. 34, p. 155-179. Disponível em < [http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:robl-1985/robl\\_1985\\_problemas.pdf](http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:robl-1985/robl_1985_problemas.pdf)>

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. 2005. Sobre as línguas indígenas e sua pesquisa no Brasil. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 2, pp. 35-38.

SEKI, Lucy. 2000. Línguas indígenas do Brasil no limiar do século XXI. *Impulso*, volume 12, n. 27 (edição sobre os 500 anos do Brasil), p. 233-256. Disponível em < [http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:seki-2000/seki\\_2000.pdf](http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:seki-2000/seki_2000.pdf)>

\_\_\_\_\_. 1999. A linguística indígena no Brasil. *D.E.L.T.A.*, vol. 15, n.º especial, p. 257-290. Disponível em < [http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:seki-1999/seki\\_1999.pdf](http://www.etnolinguistica.org/local--files/artigo:seki-1999/seki_1999.pdf)>

#### LINGÜÍSTICA APLICADA EM PORTUGUÊS

EMENTA: Definição do campo de estudo da Lingüística Aplicada. Introdução às questões teórico-metodológicas de ensino-aprendizagem de língua materna. Reflexão sobre o papel da Lingüística Aplicada no ensino de português, revendo questões básicas: o lugar da língua falada, da produção escrita, da leitura e relação entre oral e escrito. Análise de material e recursos didáticos aplicado nas aulas de língua portuguesa.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CAVALCANTI, M. A propósito de Lingüística Aplicada. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*, 7, p. 5-12, 1986.

FORTKAMP, M. B.; L. TOMITCH (Orgs.). *Aspectos da linguística aplicada*. Florianópolis: Editora Insular, 2000.

SIGNORINI, I. & CAVALCANTI, M. (Orgs.). *Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BAGNO, Marcos. *Língua materna: letramento, variação & ensino*. São Paulo: Parábola, 2002.

LEFFA, Vilson J. A lingüística aplicada e o seu compromisso com a sociedade. In: *Anais do VI congresso Brasileiro de Lingüística Aplicada*, 2001.

LOPES, Luiz P. da M. L. *Oficina de Lingüística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

PASCHOAL, M. Z; A. CELANI. *Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística à lingüística transdisciplinar*. SP: EDUC, 1992. p. 15-23.

SCHERER, A. A história e a memória na constituição do discurso da lingüística aplicada no Brasil. In: M. J. Coracini; E. Bertoldo (Orgs.). *O desejo da teoria e a contingência da prática: discursos sobre e na sala de aula (língua materna e língua estrangeira)*. Campinas: Mercado de Letras, 2003, p. 61-84.

#### LITERATURA PORTUGUESA I

EMENTA: Origens e periodização da Literatura Portuguesa. A Literatura Portuguesa Medieval: a poesia trovadoresca e a poética dos cancioneiros. A Literatura do século XV e o

nascimento da prosa literária: os cronicões e as novelas de cavalaria. A prosa Quinhentista: a crônica palaciana e a prosa doutrinária. O teatro popular de Gil Vicente. O Classicismo e a obra épica e lírica de Camões. Aspectos estéticos do Barroco. Arcadismo: a obra de Bocage. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

AMORA, Antônio Soares. **Presença da Literatura Portuguesa – Era Clássica**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. 37.ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

SARAIVA, A.J.; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 15.ed. Porto: Porto Editora, 2001.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRAGA, Teófilo. **História da literatura portuguesa I – Renascença**. Mira-Sintra – Mem Martins: Publicações Europa-América, s.d.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. (Dir.) **A literatura portuguesa em perspectiva – Classicismo, Barroco, Arcadismo** (vol. 2). São Paulo: Atlas, 1993.

SARAIVA, António José. **História da Cultura em Portugal**. (vol. II). Lisboa: Gradiva, 1995.

RODRIGUES, António Medina et. al. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2010.

### LITERATURA PORTUGUESA II

EMENTA: O Romantismo: autores e obras representativos. O Realismo português: a Questão Coimbrã. Antero de Quental; Eça de Queirós. A literatura portuguesa no final do século XIX. A renovação poética: Simbolismo: origem e características. Poesia e prosa Simbolistas: Camilo Pessanha e Raul Brandão. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010.

RODRIGUES, António Medina et. al. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2010.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 15.ed. Porto: Porto Editora, 2001.

#### REFERÊNCIAS COMPLEMENTAR

GARRETT, Almeida. **Viagens na minha terra**. São paulo: Núcleo, 1992.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

RODRIGUES, António Medina et. al. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2010.

SARAIVA, António José. **História da Cultura em Portugal**. (vol. II). Lisboa: Gradiva, 1995.

\_\_\_\_\_. **Para a história da cultura em Portugal**. vol. 1. Lisboa: Bertrand, 1980.

### LITERATURA PORTUGUESA III

EMENTA: O Saudosismo. Modernismo: origem e características. Correntes literárias modernistas. Fernando Pessoa e a renovação da poesia portuguesa. O Romance e o conto. A

expressão literária portuguesa contemporânea: escritores e obras da atualidade. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010.

SARAIVA, A. J.; LOPES, Óscar. **História da Literatura Portuguesa**. 15.ed. Porto: Porto Editora, 2001.

RODRIGUES, António Medina et. al. **Literatura Portuguesa**. São Paulo: Ática, 2010.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através de textos**. São Paulo: Cultrix, 1997.

\_\_\_\_\_. **Presença da literatura portuguesa – Modernismo**. São Paulo: Difel, 1983.

MONTEIRO, Adolfo Casais. **A literatura portuguesa contemporânea**. Lisboa: Sá da Costa, 1977.

PESSOA, Fernando. **Poemas completos de Alberto Caeiro – ficções de interlúdio**. Rio de Janeiro/; Nova Fronteira, 1980.

COSTA, Dalila Pereira da. **O esoterismo de Fernando Pessoa**. Porto: Lello, 1996.

### LITERATURA BRASILEIRA I

EMENTA: Literatura de informação e primeiras manifestações literárias. Era quinhentista e seiscentista: estudo do Barroco e do Arcadismo. Estudo do Romantismo em autores e obras fundamentais nas modulações poéticas, dramáticas e narrativas. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CÂNDIDO, A. **Formação da literatura brasileira – momentos decisivos**. (vol.1 1750-1836). Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.

\_\_\_\_\_. **Formação da literatura brasileira – momentos decisivos**. (vol.2 1836-1880). Belo Horizonte-Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993.

COUTINHO, A. (Org.). **A literatura no Brasil – era barroca/era neoclássica**. Niterói: José Olympio, 1986.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

COUTINHO, A. (Org.) **A literatura no Brasil – Introdução Geral**. Niterói: José Olympio, 1986.

LOBO, Luiza. **Teoria poéticas do Romantismo**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

MARTINS, Wilson. **História da inteligência brasileira**. (Vol. III Romantismo 1855-1877). São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

MOISÉS, Massaud. **História da literatura brasileira - Origens, Barroco, Arcadismo**. (vol. I). São Paulo: Cultrix, 1990.

\_\_\_\_\_. **História da literatura brasileira - Romantismo**. (vol. II). São Paulo: Cultrix, 1995.

### LITERATURA BRASILEIRA II

EMENTA: Estudo da literatura brasileira da segunda metade do século XIX: Realismo, Naturalismo, Impressionismo, Parnasianismo e Simbolismo. Análise de autores e obras fundamentais

nas modulações poética, dramática e narrativa. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BOSI, Alfredo, et. al. **Machado de Assis**. São Paulo: Ática, 1982.

MARTINS, W. **História da inteligência brasileira**. (Vol. IV Simbolismo 1877-1896). São Paulo: T. A. Queiroz, 1993.

MOISÉS, Massaud **História da literatura brasileira - Simbolismo** (vol. III). São Paulo: Cultrix, 1999.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAPEAUX, Otto Maria. **Pequena bibliografia crítica da literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Letras e Artes, 1964.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. **História da literatura brasileira – Prosa de ficção (de 1870 a 1920)**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1988.

LUCAS, Fábio. **Do Barroco ao Moderno – vozes da literatura brasileira**. São Paulo, Ática, 1989.

RODRIGUES, A. Medina et. al. **Antologia da literatura brasileira – textos comentados – do Classicismo a Pré-modernismo**. (vol. I). São Paulo: Marco, 1979.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira – de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908)**. (Introdução de Heron de Alencar). Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1981.

#### LITERATURA BRASILEIRA III

EMENTA: A Semana de Arte Moderna de 22 e a caracterização das três fases: Primeira Fase do Modernismo ou Fase Heroica (1922-1930), Segunda Fase do Modernismo ou Fase de Consolidação (1930-1945) Terceira Fase do Modernismo (1945-? ou até 1960 ou até 1978). Estudo dos principais autores modernistas e de suas respectivas obras. Estudo de autores e obras representativas das manifestações literárias contemporâneas, pós-modernistas. Cotejo entre a Literatura Brasileira Contemporânea e a estética modernista. O hibridismo genológico e estético na produção literária brasileira contemporânea. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MARTINS, W. **História da inteligência brasileira**. (Vol. VII 1877-1896) São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

MOISÉS, M. **História da literatura brasileira – Modernismo (1922- Atualidade)**. (vol. V). São Paulo: Cultrix, 1996.

\_\_\_\_\_. **História da literatura brasileira – Realismo** (vol. III). São Paulo: Cultrix, 1983.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro I – antecedentes da Semana de Arte Moderna**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

CÂNDIDO, Antônio; CASTELO, J. Aderaldo. **Presença da literatura brasileira – III Modernismo**. São Paulo: Difel, 1983.

LISPECTOR, Clarice. **A hora da estrela**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LUCAS, Fábio. **Do Barroco ao Moderno – vozes da literatura brasileira**. São Paulo, Ática, 1989.

RODRIGUES, Nelson. **O teatro completo de Nelson Rodrigues**. (Organizador Sábado Magaldi). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

ROSA, Guimarães. **Grande sertão: veredas**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

## LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I

EMENTA: O contexto colonial e a formação das literaturas africanas de língua portuguesa, com enfoque no gênero lírico. A formação da consciência nacional e o engajamento literário na poesia africana. Poesia africana e identidade nacional. A evolução da poesia: da tradição às tendências modernas. Características da poesia africana do período pós-independência. Diálogos literários entre África e Brasil. Poesia africana na prática pedagógica. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

### REFERÊNCIA BÁSICA

ERVEDOSA, Carlos. Roteiro da literatura angolana. Luanda: União dos Escritores Angolanos, s/d.

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.

SALGADO, Maria Teresa & SEPÚLVEDA, Maria do Carmo (org). África & Brasil: letras em laços. São Caetano do Sul: Yendis, 2006. Pp. 97-117.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique - Experiência colonial e territórios literários. Cotia, Ateliê, 2005.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tania. Marcas da diferença. Literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_.VECCHIA, Rejane. A kinda e a Misanga: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica, Angola: Nizla, 2007.

LEITE, Ana Mafalda. Literaturas africanas e formulações pós-coloniais. Lisboa: Colibri, 2003.

SECCO, Carmen Tindó. A magia das letras africanas. Rio de Janeiro: ABE Graph, 2003.

## LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II

EMENTA: O contexto colonial e a formação das literaturas africanas de língua portuguesa, com enfoque na produção narrativa. A formação da consciência nacional e o engajamento literário na prosa de ficção. A evolução do conto: da origem oral às tendências contemporâneas. O romance africano: da tradição à modernidade. A narrativa pós-colonial: características estéticas. Diálogos literários entre África e Brasil. A narrativa em sala de aula. Reflexões sobre a prática do ensino de literatura na educação básica: planos e estratégias de execução pedagógica do ensino de Literatura.

### REFERÊNCIA BÁSICA

CHAVES, Rita. A formação do romance angolano. São Paulo / Maputo: Via Atlântica/ Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, 1999.

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.

SANTILLI, Maria Aparecida. Estórias africanas: história e antologia. São Paulo: Ática, 1985.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

AFONSO, Maria Fernanda. O conto moçambicano. Lisboa: Editorial Caminho, 2004.

CHAVES, Rita & MACEDO, Tania. Marcas da diferença. Literaturas africanas de língua portuguesa. São Paulo: Alameda Editorial, 2006.

\_\_\_\_\_. VECCHIA, Rejane. A kinda e a Misanga: encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica, Angola: Nizla, 2007.

\_\_\_\_\_. MATA, Inocência. Boaventura Cardoso: a escrita em processo. São Paulo: Alameda, União dos Escritores Angolanos.

MACEDO, Tania. Angola/ Brasil: Estudos comparados de literatura. São Paulo: Arte e Ciência / Via Atlântica, 2003.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS I

EMENTA: Observação em escolas e turmas das séries do Ensino Fundamental II. Estudo e análise crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de língua portuguesa e literaturas portuguesa e brasileira. Elaboração de relatório.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Eliana Vianna (Org.). **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula.** São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

CUNHA, Myriam Crestian C. da. A avaliação formativa: estratégia didática para o ensino/aprendizagem da língua materna. **Moara**, no. 09, 1998. p. 105-133.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez.1996.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.** São Paulo: Cortez, 2003.

DIONÍSIO, A. e BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares.** Lucerna: Rio de Janeiro, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 2003.

ROJO, Roxane. **A prática da linguagem na sala de aula: praticando os PCNs.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS II

EMENTA: Observação em escolas e turmas das séries do Ensino Médio. Estudo e análise crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de língua portuguesa e literaturas portuguesa e brasileira. Elaboração de relatório.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: parte 2 – linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. In: **Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 15/01/2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez.1996.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIONÍSIO, A. e BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Lucerna: Rio de Janeiro, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

ROJO, Roxane. **A prática da linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

#### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS III

EMENTA: Execução supervisionada de projeto integrado de ensino de língua portuguesa e literaturas portuguesa e brasileira em turmas de Ensino Fundamental II de escola pública ou privada. Avaliação do processo de execução do projeto e de seus resultados. Elaboração de relatório.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRITO, Eliana Vianna (Org.). **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

CUNHA, Myriam Crestian C. da. A avaliação formativa: estratégia didática para o ensino/aprendizagem da língua materna. **Moara**, no. 09, 1998. p. 105-133.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez.1996.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIONÍSIO, A. e BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Lucerna: Rio de Janeiro, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

ROJO, Roxane. **A prática da linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PORTUGUÊS IV**

EMENTA: Execução supervisionada de projeto integrado de ensino de língua portuguesa e literaturas portuguesa e brasileira em turmas de Ensino Médio de escola pública ou privada. Avaliação do processo de execução do projeto e de seus resultados. Elaboração de relatório.

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRITO, Eliana Vianna (Org.). **PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula**. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez.1996.

DIAS SOBRINHO, José. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2003.

DIONÍSIO, A. e BEZERRA, M. A. (orgs.). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. Lucerna: Rio de Janeiro, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2003.

ROJO, Roxane. **A prática da linguagem na sala de aula: praticando os PCNs**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000.

## **TCC I**

EMENTA: Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso com base em textos teórico-metodológicos.

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da Documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

BELL, Judith. **Doing your research project**. Buckingham: Open University Press, 1999.

DENSCOMBE, Martyn. **Research proposals: a practical guide**. Berkshire: Open University Press, 2012.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e a iniciação a pesquisa**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa**. São Paulo: Consulex, 2005.

## TCC II

EMENTA: Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da ABNT.

### REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da Documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D.V. **Como fazer monografia**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da Documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

DENSCOMBE, Martyn. **Research proposals: a practical guide**. Berkshire: Open University Press, 2012.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e a iniciação a pesquisa**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PETRE, Marian; RUGG, Gordon. **The unwritten rules of PhD research**. 2ª ed. Berkshire: Open University Press, 2010.

- **FORMAÇÃO GRADUADA ESPECÍFICA (NÚCLEO ESPECÍFICO INGLÊS)**

### COMUNICAÇÃO EM LINGUA INGLESA I

EMENTA: Desenvolvimento, em nível elementar, das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Leitura crítica a partir de enunciados de caráter verbal, não-verbal e sincréticos através de textos midiáticos e didáticos.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **New English File Elementary Student's Book**. Oxford University Press, 2004.

OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **New English File Elementary Workbook**. Oxford University Press, 2004.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme; SHAPIRO, Norma. **Oxford picture dictionary**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange 1: student's book**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange 1: workbook**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

ORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

WILLIS, Judith. **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

## COMUNICAÇÃO EM LINGUA INGLESA II

EMENTA: Desenvolvimento, em nível pré-intermediário, das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Leitura crítica a partir de enunciados de caráter verbal, não-verbal e sincréticos através de textos midiáticos e didáticos.

### REFERÊNCIA BÁSICA

- MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.  
OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **English File Pre-Intermediate. Student's Book**. Oxford University Press, 2004.  
OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **English File Pre-Intermediate. Workbook**. Oxford University Press, 2004.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ADELSON-GOLDSTEIN, Jayme; SHAPIRO, Norma. **Oxford picture dictionary**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2009.  
RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange 2: student's book**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.  
RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange 2: workbook**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.  
TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.  
WILLIS, Judith. **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

## COMUNICAÇÃO EM LINGUA INGLESA III

EMENTA: Desenvolvimento, em nível intermediário, das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Leitura crítica a partir de enunciados de caráter verbal, não-verbal e sincréticos através de textos midiáticos e didáticos.

### REFERÊNCIA BÁSICA

- MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.  
OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **English File Intermediate. Student's Book**. Oxford University Press, 2004.  
OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **English File Intermediate. Workbook**. Oxford University Press, 2004.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- HORNBY, Albert Sydney; TURNBULL, Joanna. **Oxford advanced learner's dictionary of current English**. 8ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. Disponível em <<http://oald8.oxfordlearnersdictionaries.com/dictionary/a-ok>>. Acesso em 11 jan. 2013.  
RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange 3: student's book**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.  
RICHARDS, Jack C.; HULL, Jonathan; PROCTOR, Susan. **Interchange 3: workbook**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.  
TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado**. 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.  
WILLIS, Judith. **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português**. Oxford: Oxford University Press, 2007.

## COMUNICAÇÃO EM LINGUA INGLESA IV

EMENTA: Desenvolvimento, em nível pré-avançado, das habilidades de compreensão e produção oral e escrita. Leitura crítica a partir de enunciados de caráter verbal, não-verbal e sincréticos através de textos midiáticos e didáticos.

### REFERÊNCIA BÁSICA

- MURPHY, Raymond. **English grammar in use**. 3ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **English File upper Intermediate. Student's Book.** Oxford University Press, 2004.

OXEDEN, C. & KOENIG-LATHAM C. & SELIGSON, P. **English File upper Intermediate. Workbook.** Oxford University Press, 2004.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BROOK-HART, Guy. **Complete first certificate: student's book with answers.** Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

HORNBY, Albert Sydney; TURNBULL, Joanna. **Oxford advanced learner's dictionary of current English.** 8ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2011. Disponível em <<http://oald8.oxfordlearnersdictionaries.com/dictionary/a-ok>>. Acesso em 11 jan. 2013.

SHARPE, Pamela J. **TOEFL® iBT: internet-based test.** 13ª ed. Hauppauge: Barron's Educational Series, Inc, 2010.

TORRES, Nelson. **Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado.** 10ª ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

WILLIS, Judith. **Oxford escolar para estudantes brasileiros de inglês: português-inglês; inglês-português.** Oxford: Oxford University Press, 2007.

### CULTURAS ANGLÓFONAS

EMENTA: Estudo de aspectos culturas de países de língua inglesa, tais como: história da língua e da nação, constituição política e geográfica, aspectos climáticos, gastronômicos, musicais, cinematográficos e literários. Discussão e aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem de Inglês por uma perspectiva intercultural na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CORBETT, John. **An intercultural approach to English language teaching.** Clevedon: Multilingual Matters Ltd, 2003.

POUNDS, N. J. G. **The culture of the English people.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

STEINBECK, John. **America and Americans: and selected nonfiction.** New York: Penguin Books, 2003.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CRYSTAL, David. **The Cambridge encyclopedia of the English language.** 2. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

\_\_\_\_\_. **English as a global language.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

FLOWERDE, W. J.; MILLER, L. On the notion of culture in L2 lectures. **TESOL Quarterly**, v. 29, n. 2, p. 345-373, Summer 1995.

GUDYKINST, W. Cultural variability in communication. **Communication Research**, v. 24, n. 4, August 1997. 12p.

KRAMSCH, Claire. **Language and culture.** Oxford: Oxford University Press, 1998.

### ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA I

EMENTA: A estrutura interna e os processos de formação de palavras. Categorias gramaticais e classes de palavras. Semântica lexical. Estruturas frásicas e complementos verbais. Estratégias de ensino e aprendizagem de elementos da estrutura da língua inglesa aplicadas à Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BRINTON, Laurel J.; BRINTON, Donna M. **The linguistic structure of modern English.** Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010.

FABB, Nigel. **Sentence structure.** 2ª ed. Abingdon: Routledge, 2005.

PAYNE, Thomas E. **Understanding English grammar.** Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KATAMBA, Francis. **English words: structure, history, usage.** 2ª ed. Abingdon: Routledge, 2005.

MASTER, Peter Antony. **Systems in English grammar: an introduction for language teachers.** Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1996.  
MILLWARD, C. M.; HAYES, Mary. **A biography of the English language.** 3ª ed. Boston: Wadsworth, 2012.  
O'DWYER, Bernard T. **Modern English Structures: form, function, and position.** 2ª ed. Peterborough: Broadview Press, 2006.  
POLLOCK, Joy; WALLER, Elisabeth. **English grammar and teaching strategies.** David Fulton, 1999.

## **ESTRUTURA DA LÍNGUA INGLESA II**

EMENTA: Sintagmas nominais, adverbiais, adjetivais e preposicionados. Verbos principais e verbos auxiliares. Orações finitas e não finitas. A semântica da frase. Informação, estruturação e atos da fala. Estratégias de ensino e aprendizagem de elementos da estrutura da língua inglesa aplicadas à Educação Básica.

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

BRINTON, Laurel J.; BRINTON, Donna M. **The linguistic structure of modern English.** Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2010.  
FABB, Nigel. **Sentence structure.** 2ª ed. Oxon: Routledge, 2005.  
PAYNE, Thomas E. **Understanding English grammar.** Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

KATAMBA, Francis. **English words: structure, history, usage.** 2ª ed. Abingdon: Routledge, 2005.  
MASTER, Peter Antony. **Systems in English grammar: an introduction for language teachers.** Englewood Cliffs: Prentice Hall Regents, 1996.  
MILLWARD, C. M.; HAYES, Mary. **A biography of the English language.** 3ª ed. Boston: Wadsworth, 2012.  
POLLOCK, Joy; WALLER, Elisabeth. **English grammar and teaching strategies.** David Fulton, 1999.  
O'DWYER, Bernard T. **Modern English Structures: form, function, and position.** 2ª ed. Peterborough: Broadview Press, 2006.

## **FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA**

EMENTA: Vogais longas e curtas. Ditongos e tritongos. Sons consonantais. Fonemas e alofones. Fonemas vozeados e desvozeados. Símbolos fonéticos. Transcrições fonética e fonológica. Tonicidade. Ritmo. Assimilação. Elisão. Ligação. Sistema entoacional e suas funções. Variedades de fala. Estratégias para a aplicação de conhecimentos sobre fonética e fonologia no ensino de Inglês na Educação Básica.

### **REFERÊNCIA BÁSICA**

HANCOCK, Mark. **English pronunciation in use.** Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  
LADEFOGED, Peter; JOHNSON, Keith. **A course in phonetics.** 6ª ed. Boston: Wadsworth, 2011.  
ROACH, Peter. **English phonetics and phonology: a practical course.** 4ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

### **REFERÊNCIA COMPLEMENTAR**

BRAZIL, David. **Pronunciation for Advanced Learners of English: Student's Book.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994a.  
BRAZIL, David. **Pronunciation for Advanced Learners of English: Teacher's Book.** Cambridge: Cambridge University Press, 1994b.  
COLLINS, Beverley; MEES, Inger M. **Practical phonetics and phonology: a resource book for students.** London: Routledge, 2003.  
SKANDERA, Paul; BURLEIGH, Peter. **A manual of English phonetics and phonology.** 2ª ed. Tübingen: Narr Francke Attempto Verlag GmbH + Co. KG, 2011.  
UNDERHILL, Adrian (Ed.). **Sound Foundations.** Oxford: Macmillan Heinemann, 1994.

### LITERATURA ANGLÓFONA I

EMENTA: Visão panorâmica da história da Literatura Inglesa do século XVII até o Romantismo, focalizando a estética desses períodos, os principais fatores políticos e sociais, os autores e as obras mais significativas, capacitando o aluno na análise de uma obra literária (poema, conto e romance). Discussão e elaboração de estratégias de ensino de literatura na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BURGESS, Anthony. **English literature: a survey for students**. Longman, 1971.

GROVER, Roger. **Past into present: an anthology of British and American literature**. Longman, 1990.

REES, R. J. **English Literature: an introduction for foreign readers**. MacMillan, 1973.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRAMS, M. H. **The Norton anthology of English literature**. 4ª ed. New York: W. W. Norton, 1979. [vol. 2]

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

DIEDRICH, Julia. **Theoretical approaches to teaching literature in the English classroom and its practical realization on the basis of Philip K. Dick's short story "The Exit Door Leads In"**. London: GRIN, 2008. [Seminar Paper].

LAZAR, Gillian. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, Gwyneth. **An outline of English literature**. Longman, 1984.

### LITERATURA ANGLÓFONA II

EMENTA: Visão panorâmica da história da literatura inglesa da Era Vitoriana aos autores contemporâneos, focalizando a estética desses períodos, os principais fatores políticos e sociais, os autores e as obras mais significativas, capacitando o aluno na análise de uma obra literária (poema, conto e romance). Discussão e elaboração de estratégias de ensino de literatura na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BURGESS, Anthony. **English literature: a survey for students**. Longman, 1971.

GROVER, Roger. **Past into present: an anthology of British and American literature**. Longman, 1990.

REES, R. J. **English Literature: an introduction for foreign readers**. MacMillan, 1973.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ABRAMS, M. H. **The Norton anthology of English literature**. 4ª ed. New York: W. W. Norton, 1979. [vol. 2].

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

DIEDRICH, Julia. **Theoretical approaches to teaching literature in the English classroom and its practical realization on the basis of Philip K. Dick's short story "The Exit Door Leads In"**. London: GRIN, 2008. [Seminar Paper].

LAZAR, Gillian. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, Gwyneth. **An outline of English literature**. Longman, 1984.

### LITERATURA ANGLÓFONA III

EMENTA: Dar uma visão panorâmica da literatura americana desde o período Colonial até o período Revolucionário, focalizando os principais fatos históricos, sociais e políticos. Analisar os escritores e suas principais obras (poemas e contos). Capacitar o aluno para ler e discutir narrativas literárias decompondo-as em seus elementos constitutivos e redigir texto analítico- interpretativo focalizando a estrutura de uma narrativa literária. Reflexões sobre o de ensino de literatura na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

CAMARGO, Marisis A. **Basic Guide to American Literature**. São Paulo: Pioneira, 1986.

BAYM, Nina et alii. **The Norton Anthology of American Literature**. New York : Norton & Company, 1986.

FULLER, Edmund & Kinnick, B. Jo. **Adventures in American Literature**. Volume 1. Harcourt Brace Jovanovich, Inc.: New York, 1963.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DIYANNI, Robert. **Literature: reading fiction, poetry, drama and the essay**. 2ª ed. McGraw-Hill, Inc. 1990.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

LAZAR, Gillian. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

THORNLEY, G. C.; ROBERTS, Gwyneth. **An outline of English literature**. Longman, 1984.

McMICHAEL, George. **Concise anthology of American literature**. New York: Macmillan Publishing Company, 1985.

#### LITERATURA ANGLÓFONA IV

EMENTA: Visão da literatura americana desde o período Romântico até o período Realístico, focalizando os principais fatos históricos, sociais e políticos. Analisar os escritores e suas principais obras (contos e poemas). Capacitar o aluno para ler e discutir narrativas literárias decompondo-as em seus elementos constitutivos e redigir texto analítico-interpretativo focalizando a estrutura de uma narrativa literária. Reflexões sobre estratégias de ensino de literatura na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

BODE, Carl. **Highlights of American literature**. Washington, D. C.: United States Information Service, 1985.

POOLEY, Robert T. C. **The united states in literature**. Glenview, Illinois: Scott, Foresman and Company, 1968.

OATES, Joyce Carol. **The oxford book of American short stories**. Oxford: Oxford University Press, 1992.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Marisis Aranha. **Basic guide to American literature**. São Paulo: Pioneira, 1986.

COLLIE, Joanne; SLATER, Stephen. **Literature in the language classroom: a resource book of ideas and activities**. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

GARRATY, John A. **A short history of the American nation**. 2ª ed. Harper & Row, Publishers, 1975.

LAZAR, Gillian. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

TAYLOR, Walter Fuller. **A história das letras americanas**. São Paulo: Ed. Fundo de Cultura S. A., 1956.

#### LITERATURA ANGLÓFONA V

EMENTA: Estudo de textos literários de autores oriundos de países anglófonos (antigas colônias inglesas, exceto os EUA). Reflexão sobre estabelecimento de estruturas de dominação do colonialismo e imperialismo inglês; os fenômenos da migração, transnacionalidade e economia global; e a expansão da literatura em língua inglesa no mundo globalizado. Reflexões sobre prática de ensino de literatura na Educação Básica.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

COETZEE, John M. **Waiting for the barbarians**. London: Vintage, 2000.

DÍAZ, Junot. **The brief wondrous life of Oscar Wao**. New York: Riverhead Books, 2007.

GRENVILLE, Kate. **The lieutenant**. New York: Grove Press, 2008.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DOECKE, Brenton; DAVIES, Larissa McLean; MEAD, Philip. **Teaching Australian literature: from classroom conversations to national imaginings**. South Australia: Australian Association for the Teaching of English, 2011.

- HARRIS, Wilson. **The palace of the peacock**. London: Faber and Faber, 1960.
- KUNZRU, Hari. **Transmission**. London: Penguin, 2005.
- LAZAR, Gillian. **Literature and language teaching: a guide for teachers and trainers**. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- LINDFORS, Bernth. **Black African literature**. Oxford: Hans Zell Publishers, 2003.

### TEORIAS DE AQUISIÇÃO/APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

EMENTA: Estudo de teorias contemporâneas que abordam o processo de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras. Aplicação, através de simulações, de teorias de aquisição/aprendizagem de línguas estrangeiras.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

- ELLIS, Rod. **Second language acquisition**. Oxford: Oxford University Press, 1997.
- SAVILLE-TROIKE, Muriel. **Introducing second language acquisition**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
- VANPATTEN, Bill; WILLIAMS, Jessica (Eds.). **Theories in second language acquisition: an introduction**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2007.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTARE

- JANIK, Daniel S. **A neurobiological theory and method of language acquisition**. München: Lincom, 2004.
- KUMARAVADIVELU, B. **Understanding language teaching: from method to postmethod**. Mahwah: Lawrence Erlbaum Associates, Inc., 2008.
- LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.
- LIGHTBOWN, Patsy; SPADA, Nina Margaret. **How languages are learned**. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- RICHARDS, Jack C.; RENANDYA, Willy A (Ed.). **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

### ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS I

EMENTA: Observação em escolas e turmas das séries do Ensino Fundamental II. Estudo e análise crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de língua inglesa e literaturas anglófonas. Elaboração de relatório.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: AVERCAMP, 2006.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- HÜTTNER, Julia; MEHLMAUER-LARCHER, Barbara; REICHL, Sunanne; SHIFTNER, Barbara (Eds.). **Theory and practice in EFL teacher education: bridging the gap**. Bristol: Multilingual Matters, 2012.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, André Machado; VALÉRIO, Kátia Modesto. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **RBLA**, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez.1996.
- EDMUNDO, Eliana Santiago Gonçalves. **O ensino de inglês na escola pública sob a perspectiva do letramento crítico**. 241f. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/24961/DISSERTACAO%20ELIANA%20SANTIAGO.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 jan. 2013.
- GIBBS, Ti Ron. **TEFL practicum primer: student teaching, tutoring, and observation training modules**. Chicago: TEFL Institute Publication, 2010.
- SHOR, Ira. **What is critical literacy? Journal for Pedagogy, Pluralism & Practice**. Lesl, 1997.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS II

EMENTA: Observação em escolas e turmas das séries do Ensino Médio. Estudo e análise crítica do projeto pedagógico da escola e do plano de ensino de língua inglesa e literaturas anglófonas. Elaboração de relatório.

### REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio: parte 2 – linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2000.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de Línguas Estrangeiras. In: *Orientações curriculares para o ensino médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em: 15/01/2013.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília, DF, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 23 dez.1996.

LIMA, Nilvânia Damas Silva; PESSOA, Rosane Rocha. Problematizando o estágio supervisionado de inglês. **RBLA**, v. 10, n. 1, p. 249-269, p. 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação: a observação**. Brasília: Plano, 2003.

VOLSCHENK, B. **Learner discipline and school management: a practical guide to understanding and managing learner behaviour within the school context**. Western Cape Education Department, 2007.

WRAGG, E. C. **Na introduction to classroom observation**. 2ª ed. London: Routledge, 1999.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS III

EMENTA: Execução supervisionada de projeto integrado de ensino de língua inglesa e literaturas anglófonas em turmas de Ensino Fundamental II de escola pública ou privada. Avaliação do processo de execução do projeto e de seus resultados. Elaboração de relatório.

### REFERÊNCIA BÁSICA

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3ª. USA, Heinle & Heinle Thomson Learning, 2001.

HONIGSFELD, Andrea; DOVE, Maria G (Eds.). **Coteaching and other collaborative practices in the EFL/ESL Classroom: rationale, research, reflections, and recommendations**. Charlotte: IAP, 2012.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LIMA, Diógenes Cândido (Org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo, Parabola Editorial, 2009.

LITTLEWOOD, William. **Language Teaching**. New York: Cambridge UP, 1994.

PRABHU, N. S. There is no best method – why? **TESOL QUARTERLY**, v. 24, n. 2, 1990.

RICHARDS, Jack C.; PLATT, John; PLATT, Heidi. **Longman Dictionary of Language and Applied Linguistics**. Essex: Longman, 1993.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. New York: Cambridge UP, 1995.

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM INGLÊS IV

EMENTA: Execução supervisionada de projeto integrado de ensino de língua inglesa e literaturas anglófonas em turmas de Ensino Médio de escola pública ou privada. Avaliação do processo de execução do projeto e de seus resultados. Elaboração de relatório.

### REFERÊNCIA BÁSICA

CELCE-MURCIA, Marianne. **Teaching English as a Second or Foreign Language**. 3ª. USA, Heinle & Heinle Thomson Learning, 2001.

HONIGSFELD, Andrea; DOVE, Maria G (Eds.). **Coteaching and other collaborative practices in the EFL/ESL Classroom: rationale, research, reflections, and recommendations**. Charlotte: IAP, 2012.

LARSEN-FREEMAN, Diane. **Techniques and principles in language teaching**. 2ª ed. Oxford: Oxford University Press, 2000.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GIBBS, Ti Ron. **TEFL practicum primer: student teaching, tutoring, and observation training modules**. Chicago: TEFL Institute Publication, 2010.

LIMA, Diógenes Cândido (Org.). **Ensino e aprendizagem de Língua Inglesa: conversa com especialistas**. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

LITTLEWOOD, William. **Language Teaching**. New York: Cambridge UP, 1994.

RICHARDS, Jack C.; PLATT, John; PLATT, Heidi. **Longman Dictionary of Language and Applied Linguistics**. Essex: Longman, 1993.

RICHARDS, Jack C.; RODGERS, Theodore S. **Approaches and Methods in Language Teaching**. New York: Cambridge UP, 1995.

#### TCC I

EMENTA: Elaboração do projeto do trabalho de conclusão de curso com base em textos teórico-metodológicos.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da Documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

BELL, Judith. **Doing your research project**. Buckingham: Open University Press, 1999.

DENSCOMBE, Martyn. **Research proposals: a practical guide**. Berkshire: Open University Press, 2012.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e a iniciação a pesquisa**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SIQUEIRA, Marli Aparecida da Silva. **Monografias e teses: das normas técnicas ao projeto de pesquisa**. São Paulo: Consulex, 2005.

#### TCC II

EMENTA: Produção da versão final do trabalho de conclusão de curso de acordo com as normas da ABNT.

#### REFERÊNCIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da Documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática, fichamentos, resumos, resenhas**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOMON, D.V. **Como fazer monografia**. 11ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

#### REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Normalização da Documentação no Brasil**. Rio de Janeiro, 2000.

DENSCOMBE, Martyn. **Research proposals: a practical guide**. Berkshire: Open University Press, 2012.

ECO, Humberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

KOCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e a iniciação a pesquisa**. 24ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

PETRE, Marian; RUGG, Gordon. **The unwritten rules of PhD research**. 2ª ed. Berkshire: Open University Press, 2010.

## **2.10 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As Atividades Complementares, conforme as Diretrizes Curriculares do MEC, são atividades extracurriculares obrigatórias nos cursos de graduação e têm por finalidade orientar e estimular práticas permanentes e contextualizadas para a atualização profissional do acadêmico com foco na relação entre a teoria e prática, objetivando a qualidade de ensino. O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura Integrada em Português e Inglês, em consonância com o modelo acadêmico da UFOPA, é regido pela orientação interdisciplinar e pelo envolvimento dos alunos nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, do quadro docente do curso (PIBID, PIBIC, PIBEX e Monitoria). As atividades devem ser realizadas pelos alunos a partir do 1º período acadêmico.

São alocadas 200 h para as Atividades Complementares, as quais correspondem ao engajamento do aluno como bolsista em projetos de pesquisa, de iniciação à docência e de extensão, bem como monitor de ensino. Ainda, todas as experiências formativas do aluno que se realizam externamente à iniciativa institucional são computadas a fim da integralização das horas das atividades complementares, como eventos científico-culturais, com ou sem apresentação de trabalhos, ministrante ou ouvinte em: oficinas, minicursos, congressos, simpósios, seminários, palestras, conferências, jornadas acadêmicas, feiras culturais, visitas a museus e exposições.

Também serão contabilizadas publicações de trabalhos acadêmicos, tais como: resumos, pôsteres, artigos e capítulos de livros. Relativamente às atividades exteriores ao planejamento da UFOPA, serão monitoradas por intermédio das instâncias de acompanhamentos do curso, pois, para cada evento, devem receber orientações para suas atividades. Os alunos devem preencher formulário para cada atividade realizada, juntar o comprovante, e apresentar para validação nas datas a serem estipuladas pela Coordenação do Programa. O aluno que não cumprir a carga horária das Atividades Complementares no decorrer do curso não poderá participar da sessão solene de colação de grau, mesmo que tenha sido aprovado nos demais componentes curriculares. O Estágio Extracurricular também está inserido no contexto das Atividades Complementares, seguindo o Projeto Pedagógico Institucional vigente na UFOPA, cuja vivência profissional se dará sob a supervisão do coordenador de Estágio com a corresponsabilidade do Núcleo de Estágio. O objetivo do Estágio Extracurricular é correlacionar teoria e prática, bem como potencializar a reflexão das matérias curriculares.

## **2.11 ESTÁGIO CURRICULAR**

O Estágio Supervisionado é componente obrigatório para a integralização curricular do aluno. O Projeto Pedagógico do Curso de Letras Licenciatura Integrada em Português e Inglês da UFOPA pretende estreitar a relação Universidade-Escola por reconhecer o ambiente escolar como o lugar apropriado para a formação do aluno. Neste sentido, objetiva-se erigir o componente Estágio Supervisionado de modo que assegure a inserção dos alunos do curso logo após as disciplinas que lhe fundamentem a observação e a regência de temas relativos ao ensino de línguas e literaturas. A UFOPA firmou parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Santarém e com a 5ª Unidade Regional de Educação (Secretaria Estadual de Educação), tendo em vista a cooperação entre tais instituições. Este

componente curricular se consolida administrativamente a partir da criação de um Núcleo de Estágio, no ICED, que coordenará as atividades desta disciplina, e ao qual os professores de Estágio Supervisionado do Programa de Letras estarão ligados.

No Programa de Letras, o Estágio Supervisionado será oferecido de modo a cobrir as duas trajetórias formativas da Licenciatura Integrada em Português e Inglês: a de língua portuguesa e literaturas, e a de língua inglesa e literaturas. Cada trajetória formativa incluirá o Estágio Supervisionado de 400 horas, obedecendo à formação de língua e literatura de cada campo: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa (400h) e Estágio Supervisionado em Inglês (400h). Sendo que cada Estágio Supervisionado de cada campo formativo, se dividirá em quatro disciplinas de 100 horas cada.

A disciplina Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa é realizada no quinto, no sexto e no sétimo período curricular, e a organização das quatro disciplinas, de 100 horas cada, obedece à distribuição a seguir: Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa I, Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa III e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa IV.

A disciplina Estágio Supervisionado em Inglês é realizada no sétimo e no oitavo períodos curriculares, e a organização das quatro disciplinas, de 100 horas cada, obedece à distribuição a seguir: Estágio Supervisionado em Inglês I, Estágio Supervisionado em Inglês II, Estágio Supervisionado em Inglês III e Estágio Supervisionado em Inglês IV.

As disciplinas que compõem o Estágio Supervisionado são responsabilidades dos Professores de Estágio, que terão a atribuição de discutir as partes teóricas e críticas das disciplinas, e de orientar e supervisionar as partes práticas dos discentes nas escolas. A supervisão deve ser feita pelo Professor de Estágio em parceria com os professores da Educação Básica que acompanham efetivamente os alunos nas escolas nas quais o Estágio Supervisionado estiver sendo desenvolvido.

Além disso, o Programa de Letras elegerá bianualmente um docente para exercer a função de Coordenador de Estágio da Licenciatura Integrada em Português e Inglês. Será atribuição do Coordenador de Estágio, em consonância com o Núcleo de Estágio do ICED e com os Professores de Estágio do Programa, organizar e as atividades de Estágio das turmas de Letras, bem como propor convênios com as redes de ensino para agilizar as relações entre a universidade e as escolas, além de abrir espaço para a articulação entre a teoria e a prática na formação do discente. O Coordenador de Estágio terá 10 horas semanais atribuídas ao seu Plano Individual de Trabalho.

## **2.12 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso do Programa de Letras está regulamentado pela Resolução nº. 001/13.PL-ICED/UFOPA de 04 de junho de 2013. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Programa de Letras é componente curricular obrigatório e consiste em uma pesquisa individual orientada por um professor, relatada sob a forma de Monografia. O TCC tem por objetivo proporcionar aos acadêmicos o aprofundamento temático, a iniciação à produção científica, a consulta bibliográfica especializada e o aprimoramento da capacidade na área da linguagem. O Programa de Letras contará com um Coordenador de TCC eleito anualmente pelos membros do Conselho do Programa por indicação ou maioria simples de votos. Entre outras atribuições, compete ao Coordenador de TCC acompanhar o Plano de Trabalho de TCC, articular a interação entre alunos e professores orientadores em relação às linhas de pesquisa do Programa de Letras e supervisionar as atividades do TCC perante os alunos e os professores.

Cada professor do Programa de Letras poderá orientar de 01(um) a 05 (cinco) alunos por período letivo. O professor, orientador do TCC, deve estabelecer calendário de para orientações e reunir semanalmente com cada orientando. É obrigação do aluno comparecer às reuniões de orientação e no dia, hora e local determinado para apresentar e defender a versão final de seu TCC, perante banca examinadora. O aluno deve entregar após a defesa, uma versão final, impressa e encadernada da sua Monografia para encaminhamento à biblioteca da UFOPA, e uma versão final, eletrônica, em formato PDF, para compor o Banco Digital de TCC's do Programa de Letras.

O TCC será desenvolvido em dois períodos, através de duas disciplinas, identificadas como TCC 1 e TCC 2. A disciplina TCC 1, com carga horária de 30 h/a consistirá de elaboração do projeto de TCC e preparação do capítulo Revisão Bibliográfica. A avaliação, bem como a atribuição de nota e a aprovação, na disciplina TCC 1 é de inteira responsabilidade do orientador de TCC. Ao aluno reprovado na disciplina TCC 1 será concedida avaliação substitutiva final, sob forma de reescritura do projeto de TCC e/ou do capítulo Revisão bibliográfica, ficando a critério do orientador aprovar ou não essa avaliação substitutiva.

A disciplina TCC 2, com carga horária de 30 horas, consistirá de elaboração da monografia a ser submetida à defesa. A versão final do TCC será defendida pelo acadêmico perante banca examinadora, presidida pelo orientador, composta por dois professores sugeridos pelo orientador, com anuência do orientando e ciência do Coordenador de TCC.

As sessões de defesa dos TCCs são públicas. O Coordenador do TCC deve elaborar calendário do período fixando prazos para a entrega das Monografias, designação das bancas examinadoras e realização das defesas e divulgá-lo em por meio impresso e eletrônico. Os membros das bancas examinadoras, a contar da designação em Portaria, têm o prazo mínimo de 20 dias corridos para procederem à leitura das monografias. Na defesa, o acadêmico terá 20 minutos para apresentar seu trabalho e os componentes da banca examinadora até 10 minutos para cada membro fazer a arguição, dispondo ainda o discente de mais 10 minutos para responder a cada um dos examinadores.

A atribuição das notas dar-se-á após o encerramento da sessão, obedecendo ao sistema de notas individuais por cada membro da banca, levando-se em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa na arguição pela banca examinadora. Para ser aprovado o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 6,0, na média aritmética das notas individuais atribuídas pelos membros da banca examinadora. A avaliação final será registrada em Ata, que será assinada pelos membros da banca examinadora e pelo orientador que, em caso de aprovação constará na cópia do TCC que será destinada à biblioteca da UFOPA.

## **2.13 PRÁTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO CURSO DE LICENCIATURA INTEGRADA EM LETRAS: PORTUGUÊS - INGLÊS**

### **2.13.1 Avaliação do Curso**

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Letras - Português e Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará estarão sujeitos a avaliações permanentes e a adequações de forma, conteúdo e estratégias de aplicação, por entendermos que esses recursos constituem um elemento representativo no processo de atualização do curso de graduação.

A avaliação do PPC inclui diagnóstico interno e diagnóstico externo in loco, pautados em indicadores, dados e documentos que possam nortear a avaliação do projeto do curso. O diagnóstico interno centra-se na auto-avaliação, nos relatórios de avaliação institucional da UFOPA, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O diagnóstico externo in loco, por sua vez, será realizado por uma

comissão de especialistas designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo diretrizes da Comissão Nacional da Educação Superior (CONAES), para avaliar as condições de ensino do Curso.

O diagnóstico da auto-avaliação será elaborado por docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), uma vez que, de acordo com o Parecer N° 4 do CONAES, de 17 de junho de 2010, o NDE é responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, sua implementação e desenvolvimento e, no que concerne à avaliação, contribuirá para o desenvolvimento do PPC com vistas à sua consolidação. No entanto, é importante destacar que todos os procedimentos e instrumentos de auto-avaliação, incluindo a definição de ações futuras provenientes da reflexão dos resultados alcançados nas avaliações, deverão ser previamente discutidos e estabelecidos com comunidade acadêmica, em workshop.

A auto-avaliação deverá contemplar os seguintes tópicos: o contexto do curso, discussão e avaliação do campo de trabalho, do perfil dos ingressantes, dos diferentes aspectos da qualificação profissional do egresso; os objetivos do curso, discussão e avaliação dos objetivos, da evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; o resultado do projeto do curso, discussão e avaliação dos dados quantitativos relativos ao índice de evasão e reprovação, à participação dos egressos na instituição, à aceitação dos formandos em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu; e as instalações físicas, discussão e avaliação da adequação das instalações em função das atividades curriculares e extracurriculares do curso e em função do desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O NDE, juntamente com representante discente e técnico-administrativo, também irá analisar os relatórios de avaliação institucional elaborados pela Comissão Própria de Avaliação da UFOPA, instituída pela Portaria 783, de 24 de julho de 2012, bem como irá observar o PPI e PDI da UFOPA com a finalidade de averiguar interesses, necessidades, demandas, objetivos, diretrizes pedagógicas, ações, atividades acadêmicas da instituição, para contribuir com a discussão, planejamento, organização e avaliação do Projeto do Curso de Letras.

A avaliação permanente e sistemática do Projeto Pedagógico do Curso implementada com esta proposta deverá servir como ferramenta para a validação da pertinência do curso no contexto regional e a redefinição de objetivos, da estrutura curricular, das competências e habilidades, bem como deverá promover a busca de soluções e o planejamento de estratégias para a reformulação/reorganização do PPC após quatro anos de vigência do antigo projeto.

#### 2.13.1.1 Avaliação Docente

A avaliação docente obedecerá aos critérios estabelecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade. Com base nos resultados apontados pela CPA, o Programa de Letras promoverá uma vez por ano uma “Semana Pedagógica” com o intuito de suprir as deficiências detectadas no processo avaliativo.

#### 2.13.1.2 Avaliação do ensino-aprendizagem

Conforme a Resolução n° 09 de 16 de março de 2012 que regulamenta a estrutura e o percurso Acadêmico da UFOPA, na Seção III, Art. 13 - Subseção I, a avaliação da aprendizagem é o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos discentes, com o objetivo de acompanhar, diagnosticar e melhorar o processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular.

A Avaliação da Aprendizagem no Curso de Licenciatura Integrada em Letras - Português e Inglês tem como objetivos a aprendizagem dos discentes e a aquisição conceitual, teórica e prática dos conteúdos programáticos ministrados durante os períodos letivos.

Nesse curso, o processo avaliativo da aprendizagem ocorre sempre por meio de avaliação do desempenho acadêmico dos docentes, registrado através de notas que estes obtiverem nos componentes curriculares ao longo do curso. A avaliação é feita por período letivo, organizado semestralmente, compreendendo: i) a apuração das frequências às aulas, atividades e aos trabalhos acadêmicos; e ii) a atribuição de notas aos discentes em avaliações parciais através de atividades acadêmicas.

Para fins de registro do aproveitamento acadêmico do discente no histórico escolar é considerada a média final e a frequência em cada componente curricular. O controle da frequência às aulas e a atribuição de notas é de responsabilidade do docente responsável pela atividade curricular, sob a supervisão da Coordenação do Programa.

Para avaliação da aprendizagem cabe ao docente: i) apresentar à sua turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem conforme o plano de ensino da disciplina; ii) discutir os resultados de cada avaliação parcial com a turma, garantindo que esse procedimento se dê antes da próxima verificação da aprendizagem; e iii) fazer o registro eletrônico da nota final, de acordo com as orientações da Diretoria de Registro Acadêmico, da Pró-Reitoria de Ensino (DRA/PROEN), de acordo com o prazo estabelecido no Calendário Acadêmico da UFOPA.

Os componentes curriculares, a cada período de estudos, são apreciados através de, pelo menos, três avaliações e uma avaliação substitutiva, esta última de caráter optativa para o discente e envolvendo todo o programa do componente. Pelo menos uma dessas avaliações deverá ser individual. A mensuração de cada avaliação ocorrerá através de valores numéricos no intervalo de zero a dez. A nota final do discente é computada como a média simples ou ponderada entre o valor obtido em cada uma das três avaliações do período, podendo uma das três avaliações ser permutada pela avaliação substitutiva. A avaliação substitutiva constitui oportunidade opcional, igualmente oferecida a todos os discentes no sentido de substituir uma das notas das três avaliações do componente curricular à qual ela se referir. A mesma é realizada após a avaliação final, em período definido no Calendário Acadêmico da UFOPA.

Considera-se aprovado o discente que obtém nota final igual ou superior a 6,0. É considerado reprovado o discente que obtém nota final inferior a 6,0. O discente com nota final inferior a 6,0 ao final do processo de avaliação entra em regime de dependência em relação ao componente curricular, para fins de integralização curricular.

O discente reprovado em qualquer componente curricular entra automaticamente em regime de dependência e deve regularizar seus estudos para efeito de integralização de seu percurso acadêmico. O discente em regime de dependência pode regularizar seu percurso acadêmico realizando os componentes curriculares na modalidade presencial, desde que haja vagas e em regime tutorial. A dependência em Regime de Tutoria se aplica somente aos alunos concluintes de curso que estejam devendo até duas disciplinas. A tutoria só será possível se as disciplinas em pendência não estiverem sendo ofertadas no período.

### **Revisão de prova**

Caso o acadêmico não aceite sua nota, deve, em primeiro lugar, consultar o professor, se ainda assim não ficar satisfeito, deverá solicitar revisão de prova à Secretaria Acadêmica, no prazo máximo de 24h após a divulgação oficial dos resultados.

A solicitação deverá ser efetivada por meio de requerimento formalizado pelo discente junto à secretaria acadêmica endereçado ao Colegiado do Curso.

Após isso será constituída uma *Comissão de Revisão de Prova*, composta de três professores entre os quais não estará presente o professor responsável pela disciplina em questão.

Inicialmente esta Comissão chamará o professor para tratar do problema em questão. Após isso se ainda persistir a questão geradora da solicitação, a Comissão ouvirá o docente e o discente em questão, além de outros que julgarem necessário para emitir parecer conclusivo a ser analisado e homologado pelo Colegiado do Curso.

A Comissão de Revisão de Prova emitirá parecer conclusivo em até cinco dias úteis após sua constituição.

### **Frequência**

A frequência às atividades curriculares é obrigatória e a aprovação em qualquer disciplina é condicionada à frequência de 75% de aulas ministradas. Esta regra se aplica ao Trancamento de Disciplina.

Os sábados também são considerados dias letivos e quando necessário serão reservados à reposição de aulas não ministradas, mediante acerto entre o professor e a turma da disciplina.

### **Exceções**

- a) Decreto-lei N° 715/69: situação de reservistas, quando de sua apresentação obrigatória, e de alunos matriculados nos órgãos de formação de reservistas, quando em serviço;
- b) Decreto-lei N° 1.440/69: portadores de determinadas afecções orgânicas, podem ter sua frequência substituída por trabalhos a serem feitos em casa desde que, ao exame médico, se considere que a capacidade de aprendizagem não esteja prejudicado. Deve-se observar:
  - A transitoriedade do problema patológico;
  - A conservação ou permanência da capacidade de aprender; e
  - O acompanhamento através de trabalhos, o que implica em uma concessão a priori do privilégio, caracterizando-se, antes, como uma situação especial de frequência e, não, como simples justificativas de faltas, assim mesmo, só enquanto persistir o problema.O artigo 3° aponta que: “dependerá o regime de exceção neste decreto-lei estabelecido, de laudo médico elaborado pela autoridade oficial do sistema educacional”.
- c) Parecer N° 672/86: não há “dificuldade de enquadrar os casos apontados na lei”, por exemplo, “o de acidentes graves ou outras moléstias que exijam internação hospitalar ou impeçam a sua locomoção por período de uma semana ou mais”.
- d) Decreto-lei N° 69.053/71: regulamentado pela Portaria 283-BSB/72, autoriza, em seu 2°, o direito de frequentar “em regime especial as provas e as aulas das disciplinas, alunos que faltarem durante o cumprimento da missão”, fazendo parte de representação oficial em congressos, conclaves ou competições artísticas e desportivas.
- e) Lei Federal N° 6.202/75: concede um regime especial para aluna gestante, pelo qual ela fica liberada, durante quatro meses, de frequência às aulas. Para isso, compete à aluna no oitavo mês de gravidez, apresentar atestado médico, requerendo seu direito.

#### **2.13.1.3 Coerência do Sistema de Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**

O Curso de Licenciatura Integrada em Letras se utiliza do sistema de avaliação para apreciar o desempenho discente nas diferentes disciplinas de seu currículo. O sistema de

avaliação permite uma efetiva mensuração da capacidade do aluno de integrar conhecimentos e de mobilizá-los para a tomada de decisões e para a solução de problemas.

O sistema permite acompanhar a evolução do discente ao longo do processo de ensino e permitindo ao docente adotar medidas corretivas que aumentem a eficácia do aprendizado.

Na elaboração das avaliações, que é de responsabilidade do professor, recomenda-se, entretanto, a observação de certos princípios didáticos no que tange à/ao:

- a) Abrangência, de acordo com o conteúdo desenvolvido;
- b) Número de questões, mantendo equilíbrio em relação à abrangência e ao tempo disponível para a sua elaboração;
- c) Tipo de questão, clara, objetiva e correta, de modo a proporcionar ao aluno imediata compreensão do que está sendo solicitado;
- d) Critérios de avaliação claros e definidos;
- e) Todas as avaliações deverão ser realizadas no horário estabelecido para cada disciplina.

Além disso, ainda teremos como norma que as provas parciais sejam devolvidas ao aluno aproveitando-se a oportunidade para comentários, correções e eventuais alterações. As provas finais, após serem corrigidas e apresentadas aos discentes, poderão ser arquivadas.

#### **4.14 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português - Inglês da Universidade Federal do Oeste do Pará estarão sujeitos a avaliações permanentes e a adequações de forma, conteúdo e estratégias de aplicação, por entendermos que esses recursos constituem um elemento representativo no processo de atualização do curso de graduação.

A avaliação do PPC inclui diagnóstico interno e diagnóstico externo *in loco*, pautados em indicadores, dados e documentos que possam nortear a avaliação do projeto do curso. O diagnóstico interno centra-se na auto-avaliação, nos relatórios de avaliação institucional da UFOPA, no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O diagnóstico externo *in loco*, por sua vez, será realizado por uma comissão de especialistas designada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), segundo diretrizes da Comissão Nacional da Educação Superior (CONAES), para avaliar as condições de ensino do Curso.

Conforme orientações do Ministério da Educação (MEC) e INEP, as condições de ensino dos Cursos de Graduação são avaliadas a partir de quatro dimensões previstas no “Manual de Verificação *in loco* das Condições Institucionais” (MEC, 2002), quais sejam:

- a) Contexto institucional: características da instituição, estrutura organizacional, modelo de gestão, normas e regulamentos internos e políticas de incentivo e melhorias;
- b) Organização didático-pedagógica: administração acadêmica do curso (coordenação, organização técnica e administrativa, atenção aos discentes) e projeto do curso e sua adequação às diretrizes curriculares e aos padrões de qualidade (concepção, conteúdos curriculares, sistema de avaliação);
- c) Corpo docente: professores (formação e qualificação profissional) e condições de trabalho e capacitação oferecidos pela instituição ao corpo docente; e
- d) Instalações: instalações gerais, biblioteca, laboratórios (com condições espaciais/físicas e acadêmicas apropriadas aos portadores de necessidades especiais).

O diagnóstico da auto-avaliação será elaborado por docentes do Núcleo Docente Estruturante (NDE), uma vez que, de acordo com o Parecer N° 4 do CONAES, de 17 de junho de 2010, o NDE é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC, sua implementação e desenvolvimento” e, no que concerne à avaliação, contribuirá “para o desenvolvimento do PPC com vistas à sua consolidação”. No entanto, é importante destacar que todos os procedimentos e instrumentos de auto-avaliação, incluindo a definição de ações futuras provenientes da reflexão dos resultados alcançados nas avaliações, deverão ser previamente discutidos e estabelecidos com comunidade acadêmica.

A auto-avaliação deverá contemplar os seguintes tópicos: o *contexto do curso*, discussão e avaliação do campo de trabalho, do perfil dos ingressantes, dos diferentes aspectos da qualificação profissional do egresso; os *objetivos do curso*, discussão e avaliação dos objetivos, da evolução das áreas do conhecimento pertinentes ao curso; o *resultado do projeto do curso*, discussão e avaliação dos dados quantitativos relativos ao índice de evasão e reprovação, à participação dos egressos na instituição, à aceitação dos formandos em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; e as *instalações físicas*, discussão e avaliação da adequação das instalações em função das atividades curriculares e extracurriculares do curso e em função do desenvolvimento das práticas pedagógicas.

O NDE, juntamente com representante discente e técnico-administrativo, também irá analisar os relatórios de avaliação institucional elaborados pela Comissão Própria de Avaliação da UFOPA, instituída pela Portaria 783, de 24 de julho de 2012, bem como irá observar o PPI e PDI da UFOPA com a finalidade de averiguar interesses, necessidades, demandas, objetivos, diretrizes pedagógicas, ações, atividades acadêmicas da instituição, para contribuir com a discussão, planejamento, organização e avaliação do Projeto do Curso de Letras.

A avaliação permanente e sistemática do Projeto Pedagógico do Curso implementada com esta proposta deverá servir como ferramenta para a validação da pertinência do curso no contexto regional e a redefinição de objetivos, da estrutura curricular, das competências e habilidades, bem como deverá promover a busca de soluções e o planejamento de estratégias para a reformulação/reorganização do PPC após quatro anos de vigência do antigo projeto.

## **2.15 PESQUISA, EXTENSÃO E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA**

### **2.15.1 Apoio à Participação em Atividades de Iniciação Científica**

#### **2.15.1.1 Programas de Iniciação Científica**

O Curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português - Inglês tem como objetivo desenvolver na região oeste do Pará o ensino, a pesquisa e a extensão, levando em conta a forma como essas três atividades são articuladas e desenvolvidas no âmbito da UFOPA.

#### **As Políticas de Ensino**

Os cursos da UFOPA têm como foco a abordagem interdisciplinar, a flexibilidade curricular, a formação continuada e a mobilidade acadêmica; são estruturados em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

Por intermédio do Instituto de Ciências da Educação (ICED) e do Programa do Curso de Licenciatura Integrada em Letras, a UFOPA em março de 2012 abriu uma turma para o *Curso de Especialização em "Língua, Cultura e Sociedade" (CELCS)*, com o objetivo de capacitar graduados em Letras e áreas afins para pesquisar a relação língua e sociedade, e de fortalecer o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, conferindo o título de

especialista aos discentes que demonstrarem domínio conceitual e metodológico no estudo da realidade linguística, da vida social e cultural.

### **As Políticas de Extensão**

A demanda cultural e a necessidade de implantação de cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos que fortaleçam grupos sociais e aumentem a inclusão fomentam no Curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português – Inglês ações pedagógicas de extensão como “*Curso de extensão literatura e cinema numa perspectiva comparada*” de caráter teórico e prático para contribuir com a formação acadêmica de alunos da UFOPA, desenvolvendo habilidades e competências concernentes às artes, às literaturas e à cultura; e como “*Intercâmbio de língua estrangeira – Fulbright*” tem o objetivo de incrementar o ensino de inglês na Formação Específica em Inglês do Curso de Letras da UFOPA com a presença de um nativo de língua inglesa.

Outras formas de ação de extensão promovidas por intermédio do Programa do Curso de Licenciatura Integrada em Letras da UFOPA correspondem aos eventos bianuais e anuais para apresentação pública do conhecimento ou produto cultural, artístico, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Instituição, a saber: *Congresso de Língua Portuguesa, Congresso Amazônico de Estudos Literários e Colóquio de Professores de Inglês da Região Oeste do Pará*.

O *Congresso de Língua Portuguesa*, idealizado e realizado pelo Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (GELOPA) e o Programa do Curso de Letras, está em sua terceira edição (ocorrida em maio de 2012) e vem promovendo discussões sobre linguagem, cultura e sua relação com a pesquisa, o ensino e a cidadania. O *Congresso Amazônico de Estudos Literários (CAELC)* teve sua primeira edição realizada em junho de 2011, foi pensado e projetado para funcionar como lugar acadêmico no qual a literatura e a arte são consideradas áreas disciplinares de excelência para o exercício do pensamento crítico, assumindo a responsabilidade de pensar as tensões e as aproximações entre os estudos literários, os estudos culturais e a crítica pós-colonial. O *I Colóquio de Professores de Inglês da Região Oeste do Pará (I CPROP)* ocorrerá em novembro de 2013. O I CPROP foi idealizado e é promovido pelo projeto institucional PIBID/UFOPA (Edital CAPES 001/2011) e do projeto Novos Talentos/UFOPA (Edital 055/2012 CAPES), através de dois subprojetos vinculados ao PIBID/LETRAS – Inglês, ambos de responsabilidade do Programa do Curso de Letras do ICED.

### **As Políticas de Pesquisa**

A pesquisa e os grupos de pesquisa vinculados ao Programa do Curso de Licenciatura Integrada em Letras da UFOPA de maneira geral objetivam a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica, bem como promovem maior interação entre pesquisadores, participação da comunidade acadêmica, divulgação de informações geradas no âmbito do grupo. Vinculados ao Programa do Curso de Licenciatura Integrada em Letras da UFOPA e cadastrados no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq estão: *Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (GELOPA)* e “*Literatura, ensino e africanidades*”.

O *Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará (GELOPA)* foi criado em março de 2008 e atua nas seguintes linhas de pesquisa “Descrição e Análise de Línguas”, “Ensino de Línguas” e “Filosofia da Linguagem”. O grupo de pesquisa “*Literatura, ensino e africanidades*” foi formado em 2011 e atua nas seguintes linhas de pesquisas: “Cultura afro-amazônica, comunidades quilombolas e educação”, “Ensino de literaturas africanas e afro-brasileira na escola” e “Literatura e sociedade nos países africanos de língua portuguesa”.

Para a circulação do conhecimento gerado e interação entre pesquisadores das áreas de Linguística, Letras e Artes, o Curso de Licenciatura Integrada em Letras tem como meta recuperar e transformar a *Revista “Olho de Boto”*, em um periódico de veiculação nacional com produções científicas de pesquisadores nas áreas de linguística, ensino de línguas, literaturas, arte e cultura.

### **3 RECURSOS HUMANOS**

#### **3.1 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICO–ADMINISTRATIVA**

##### **3.1.1 Secretaria Acadêmica**

Coordenadora Acadêmica: Elenise Pinto de Arruda

Coordenador Administrativo: Mauro Henrique da Conceição

##### **3.1.2 Comitê de Estágios**

O Comitê de Estágio é composto pelos Prof. Esp. Leonel Mota, Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi, Prof. Esp. Maria Luíza Fernandes da Silva Pimentel, Prof. Esp. Washington Luiz dos Santos Abreu, Profa. Me. Terezinha de Jesus Pacheco Dias, Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura.

##### **3.1.3 Monitoria e Mobilidade Acadêmica**

A cada semestre, quando é feita a seleção para a monitoria e mobilidade acadêmica, é nomeada uma Comissão de Acompanhamento.

##### **3.1.4 Acompanhamento de Egressos**

O acompanhamento ao egresso é feito pela pedagoga Adriana Brito de Souza.

##### **3.1.5 Órgãos Colegiados**

Ainda não existe um Colegiado específico do Curso de Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês da UFOPA. As funções do Colegiado são desempenhadas pelos professores membros do Conselho do Programa de Letras.

Atualmente, o Conselho de Letras é formado pelo Prof. Leonel Mota, diretor do programa, e pelos professores do Núcleo Comum e Formação Específica em Português e Inglês, por dois representantes discentes e por um técnico-administrativo.

As ações do Programa de Letras estão em consonância com o Estatuto e o Regimento Geral da UFOPA.

As principais funções do Conselho são:

- elaboração do Regimento Interno;
- definição do funcionamento acadêmico e administrativo do Programa de Letras, em consonância com a legislação em vigor e às normas da Universidade;
- supervisão das atividades acadêmicas e administrativas internas;
- apreciação da proposta orçamentária para o Programa de Letras;
- deliberação de solicitação de concursos públicos para provimento de vagas às carreiras docente e técnico-administrativa e da abertura de processo seletivo para contratação de temporários, ouvidas as instâncias acadêmicas interessadas;
- composição de comissões examinadoras de concursos para provimento de cargos ou empregos de professor;
- manifestação sobre pedidos de remoção ou movimentação de servidores;
- avaliação do desempenho e da progressão de servidores, respeitadas as normas e as políticas estabelecidas pela Universidade;

- aprovação de relatórios de desempenho de servidores para fins de acompanhamento, estágios probatórios e progressões na carreira;
- manifestação sobre afastamento de servidores para fins de aperfeiçoamento ou prestação de cooperação técnica;
- prática de atos de sua alçada relativos ao regime disciplinar;
- julgamentos de recursos que lhe forem interpostos;
- institui comissões para apreciação de projetos e relatórios de pesquisa, ensino e extensão.

Para a realização das atividades relatadas anteriormente, reuniões ordinárias são realizadas mensalmente. Nestas, as pautas são discutidas entre seus membros e as decisões tomadas são registradas em Atas de Reunião, redigidas por um técnico-administrativo do ICED, revisadas posteriormente por seus membros, e encaminhadas para serem executadas junto aos órgãos ou pessoas competentes, conforme determinação de seu presidente.

### 3.2 DOCENTES

Estão vinculados ao Curso de Licenciatura Integrada em Letras: Português e Inglês da UFOPA 45 docentes, dos quais 20 são doutores, 19 mestres, 5 especialistas e 1 graduado. Todos os docentes do Curso trabalham em regime de Dedicção Exclusiva.

Compõem o quadro docente do Curso de Letras os docentes abaixo indicados, conforme titulação e regime de trabalho.

No.	Docente	Titulação	Regime de trabalho
1	Ana Cristina Garcez	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
2	Ana Maria Vieira Silva	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
3	Andrei Santos de Moraes	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
4	Anselmo Alencar Colares	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
5	Carlos José de Melo Moreira	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
6	Celiane Sousa Costa	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
7	Cleise Fonseca de Abreu	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
8	Cristina Vaz Duarte	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
9	Daiane Pinheiro	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
10	Doriedson Alves de Almeida	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
11	Ediene Pena Ferreira	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
12	Edivaldo da Silva Bernardo	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
13	Edna Marzzitelli Pereira	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
14	Eleny Brandão Cavalcanti	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
15	Francisco Edson Gomes de Almeida	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
16	Heliud Luís Maia Moura	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
17	Itamar Rodrigues Paulino	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
18	Jailson Santos de Novais	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
19	Juarez Bezerra Galvão	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
20	Kátia Lais Schwade	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
21	Lauro Roberto do Carmo Figueira	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
22	Leonel Mota	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
23	Lídia Alves de Oliveira	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
24	Luiz Fernando de França	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
25	Luiz Percival Leme Britto	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
26	Maria de Fátima Matos de Souza	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
27	Maria de Fátima Sousa Lima	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
28	Maria Lilia Imbiriba Sousa Colares	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
29	Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>

30	Maria Raimunda Santos da Costa	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
31	Mário Adonis Silva	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
32	Nelcilene da Silva Palhano	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
33	Nilton Varela Hitotuzi	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
34	Odenildo Queiroz dos Santos	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
35	Raimunda Lucineide Gonçalves Pinheiro	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
36	Raimundo Nonato Vieira Costa	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
37	Rainério dos Santos Lima	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
38	Roberto do Nascimento Paiva	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
39	Sandra Maria Sousa da Silva	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
40	Solange Helena Ximenes Rocha	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
41	Soraia Valéria de Oliveira Coelho Lameirão	Doutora	<i>Tempo integral com DE</i>
42	Terezinha de Jesus Dias Pacheco	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>
43	Ulysses Maciel de Oliveira Neto	Doutor	<i>Tempo integral com DE</i>
44	Washington Luís dos Santos Abreu	Especialista	<i>Tempo integral com DE</i>
45	Zair Henrique Santos	Mestre	<i>Tempo integral com DE</i>

### Quadro de docentes por disciplina

Nº	Disciplinas	Docentes
1	Origem e Evolução do Conhecimento – OEC	CFI
2	Sociedade, Natureza e Desenvolvimento – SND	CFI
3	Estudos Integrativos da Amazônia – EIA	CFI
4	Lógica, Linguagens e Comunicação – LLC	CFI
5	Interação na Base Real – IBR	CFI
6	Seminários Integradores – SINT	CFI
7	Língua Brasileira de Sinais – Libras	ICED
8	Psicologia da Educação	ICED
9	Política e Legislação Educacional	ICED
10	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação	ICED
11	Educação e Relações Étnico-Raciais	ICED
12	Seminários Integradores	ICED
13	Inglês Básico I	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. Nilton Varela Hitotuzi
14	Inglês Básico II	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. Nilton Varela Hitotuzi
15	Teorias do Texto Poético	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira Me. Odenildo Queiroz dos Santos Me. Rainério dos Santos Lima Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Me. Zair Henrique Santos

16	Teorias do Texto Dramático	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira Me. Odenildo Queiroz dos Santos Me. Rainério dos Santos Lima Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Me. Zair Henrique Santos
17	Teorias do Texto Narrativa	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira Me. Odenildo Queiroz dos Santos Me. Rainério dos Santos Lima Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Me. Zair Henrique Santos
18	Literatura Comparada	Dr. Ulysses Maciel de Oliveira Neto
19	Linguística I	Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Leonel Mota Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa
20	Linguística II	Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Leonel Mota Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa
21	Linguística III	Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Leonel Mota Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa
22	Produção Textual Acadêmica	Me. Celiane Sousa Costa Me. Luiz Fernando de França
<b>Núcleo Específico – Português</b>		
23	Língua Latina	Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
24	Língua Portuguesa I	Me. Celiane Sousa Costa Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
25	Língua Portuguesa II	Me. Celiane Sousa Costa Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
26	Língua Portuguesa III	Me. Celiane Sousa Costa Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Washington Luís dos Santos Abreu

27	Língua Portuguesa IV	Me. Celiane Sousa Costa Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
28	Língua Portuguesa V	Me. Celiane Sousa Costa Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
29	Língua Portuguesa VI	Me. Celiane Sousa Costa Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
30	Língua e Culturas Indígenas Brasileiras	Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa
31	Linguística Aplicada ao Ensino de Português	Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Leonel Mota Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa
32	Literatura Portuguesa I	Me. Ana Maria Vieira Silva Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira Me. Odenildo Queiroz dos Santos
33	Literatura Portuguesa II	Me. Ana Maria Vieira Silva Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira Me. Odenildo Queiroz dos Santos
34	Literatura Portuguesa III	Me. Ana Maria Vieira Silva Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira Me. Odenildo Queiroz dos Santos
35	Literatura Brasileira I	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Me. Luiz Fernando de França Me. Rainério dos Santos Lima Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Dr. Ulysses Maciel de Oliveira Neto Me. Zair Henrique Santos
36	Literatura Brasileira II	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Me. Luiz Fernando de França Me. Rainério dos Santos Lima Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Dr. Ulysses Maciel de Oliveira Neto Me. Zair Henrique Santos
37	Literatura Brasileira III	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Me. Luiz Fernando de França Me. Rainério dos Santos Lima Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Dr. Ulysses Maciel de Oliveira Neto Me. Zair Henrique Santos

38	Literatura Africana de Língua Portuguesa I	Me. Luiz Fernando de França Me. Odenildo Queiroz dos Santos
39	Literatura Africana de Língua Portuguesa II	Me. Luiz Fernando de França Me. Odenildo Queiroz dos Santos
40	Estágio Supervisionado em Português I	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Leonel Mota Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
41	Estágio Supervisionado em Português II	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Leonel Mota Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
42	Estágio Supervisionado em Português III	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Leonel Mota Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
43	Estágio Supervisionado em Português IV	Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Heliud Luis Maia Moura Esp. Leonel Mota Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Esp. Washington Luís dos Santos Abreu
44	TCC1	Me. Me. Ana Maria Vieira Silva Me. Celiane Sousa Costa Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Heliud Luis Maia Moura Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira Esp. Leonel Mota Me. Luiz Fernando de França Me. Odenildo Queiroz de Sousa Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa Me. Rainério dos Santos Lima Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Dr. Ulysses Maciel de Oliveira Neto Esp. Washington Luis dos Santos Abreu Me. Zair Henrique Santos

45	TCC2	Me. Me. Ana Maria Vieira Silva Me. Celiane Sousa Costa Dra. Ediene Pena Ferreira Dr. Edivaldo da Silva Bernardo Dr. Heliud Luis Maia Moura Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira Esp. Leonel Mota Me. Luiz Fernando de França Me. Odenildo Queiroz de Sousa Dr. Raimundo Nonato Vieira Costa Me. Rainério dos Santos Lima Me. Terezinha de Jesus Dias Pacheco Dr. Ulysses Maciel de Oliveira Neto Esp. Washington Luis dos Santos Abreu Me. Zair Henrique Santos
<b>Núcleo Específico – Inglês</b>		
23	Comunicação em Língua Inglesa I	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
24	Comunicação em Língua Inglesa II	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
25	Comunicação em Língua Inglesa III	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
26	Comunicação em Língua Inglesa IV	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
27	Culturas Anglófonas	Esp. Kátia Lais Schwade
28	Estrutura da Língua Inglesa I	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
29	Estrutura da Língua Inglesa II	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
30	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Dr. NiltonVarela Hitotuzi
31	Literatura Anglófona I	Esp. Kátia Lais Schwade
32	Literatura Anglófona II	Esp. Kátia Lais Schwade
33	Literatura Anglófona III	Esp. Kátia Lais Schwade
34	Literatura Anglófona IV	Esp. Kátia Lais Schwade
35	Literatura Anglófona V	Esp. Kátia Lais Schwade
36	Teorias de Aquisição/Aprendizagem de Língua Estrangeira	Dr. NiltonVarela Hitotuzi
37	Estágio Supervisionado em Inglês I	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi

38	Estágio Supervisionado em Inglês II	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
39	Estágio Supervisionado em Inglês III	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
40	Estágio Supervisionado em Inglês IV	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi
41	TCCI	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi Esp. Kátia Lais Schwade
42	TCCII	Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel Dr. NiltonVarela Hitotuzi Esp. Kátia Lais Schwade

### COMPOSIÇÃO DO NDE - NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura Integrada em Letras – Português e Inglês da UFOPA (NDE-LETRAS) foi constituído visando ao desenvolvimento adequado e eficiente do curso supracitado. O NDE-Licenciatura Integrada em Letras – Português e Inglês tem autonomia para propor mudanças e adequações no Projeto Político do Curso (PPC) e em sua implementação prática de acordo com o disposto na resolução nº 01/2010 - CONAES. O núcleo realiza reuniões regularmente para discutir, debater, construir e reconstruir o referido documento. Após a elaboração e seguidas discussões junto ao corpo docente do curso e aprovação do PPC, os membros do NDE têm acompanhado a realização dos pontos relevantes para o encaminhamento técnico, político, científico e cultural do curso. O núcleo tem atuado, assim, na elaboração e avaliação do PPC, verificando as fragilidades e potencialidades do curso, propondo alterações, quando necessárias e refletindo sobre as necessidades pertinentes ao funcionamento do curso.

A atual composição do NDE, designada pela Portaria n. 1.646 de 11 de setembro de 2013, é a seguinte:

- a) Prof. Esp. Leonel Mota, presidente, especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade Federal do Pará;
- b) Prof. MSc. Rainério dos Santos Lima, Mestre em Letras pela Universidade Federal da Paraíba;
- c) Prof.<sup>a</sup> MSc. Celiane Sousa Costa, Mestre em Letras pela Universidade Federal do Pará;
- d) Prof. Dr. Lauro Roberto do Carmo Figueira, Doutor em Literatura Brasileira pela Universidade do Porto, Portugal;
- e) Prof. Dr. Heliud Luis Maia Moura; Doutor em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas;
- f) Prof.<sup>a</sup> Esp. Maria Luiza Fernandes da Silva Pimentel, Especialista em Língua Inglesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas;
- g) Prof. Esp. Washington Luís dos Santos Abreu, Especialista em Língua e Literatura na Escola pela Universidade Federal do Pará; e

h) Prof. Dr. Nilton Varela Hitotuzi, Doutor em Letras pela Universidade Federal da Bahia.

Todos os membros do NDE apresentam regime de trabalho integral com dedicação exclusiva.

## **4 INFRAESTRUTURA**

### **4.1 INSTALAÇÕES GERAIS**

O Curso de Licenciatura Integrada em Letras localiza-se no Campus Rondon da Universidade Federal do Oeste do Pará, Avenida Marechal Rondon, s/n, bairro Caranazal, CEP 68.040-070, telefones (93) 2101-3649, 2101-3628, 2101-3629.

O curso utiliza-se da infraestrutura do ICED que dispõe de um prédio dividido em três pavimentos e o térreo, onde estão laboratórios, salas de aula, salas de professores, área de convivência, lanchonete, banheiros, elevadores, auditório, salas para coordenação de programas, sala para a coordenação acadêmica, sala para a coordenação administrativa, sala para a diretoria do Instituto, copa. Além disso, no Campus, também funcionam uma unidade da Biblioteca Geral da UFOPA e o Auditório “Wilson Fonseca”.

### **4.2 SALAS DE AULA**

Há 03 (três) salas de aula, cada uma com 116m<sup>2</sup>, com capacidade para 50 alunos, são construídas com piso korodur, parede pintada com tinta pva, forro em pvc, esquadrias de madeira e vidro, porta de madeira, com 50 carteiras escolares e uma mesa para o professor, um quadro branco. As salas encontram-se com boa iluminação e seu conforto é garantido por climatização feita através de centrais de ar condicionado.

### **4.3 INSTALAÇÕES PARA DOCENTES DO CURSO**

Há uma sala com 175,92m<sup>2</sup> para os professores em tempo integral (Unidade Rondon), construídas com piso korodur, parede pintada com tinta pva, forro em pvc, esquadrias de alumínio e vidro, porta de madeira. Cada sala conta com gabinetes de trabalho de 5,81m<sup>2</sup> que comportam até 04 (quatro) professores simultaneamente. Os gabinetes são compartilhados de modo alternado entre os docentes do curso. Cada professor dispõe aí, de uma mesa, um armário suspenso com um compartimento, um gaveteiro com quatro gavetas acopladas a uma mesa com duas gavetas, uma cadeira giratória, um computador com rede de internet wi-fi e uma impressora compartilhada. Todos os computadores estão interligados a uma impressora central. Além disso, no mesmo espaço, existem quatro salas de aproximadamente 6m<sup>2</sup> com uma mesa redonda e quatro cadeiras para orientação acadêmica aos discentes. A conservação e limpeza dos gabinetes são realizadas diariamente mantendo o ambiente agradável e confortável. As condições de iluminação, acústica e ventilação são muito boas. Há outra sala no bloco administrativo/Unidade Rondon (122,10m<sup>2</sup>) e uma sala na Unidade Boulevard para trabalho de professores com projetos.

Há uma sala de professores, com 115,55m<sup>2</sup>, construída com piso korodur, parede pintada com tinta pva, forro em pvc, esquadrias de alumínio e vidro, porta de madeira, com capacidade simultânea para 12 professores. O uso da sala é compartilhado com outros cursos e é realizado através de agendamento prévio. A conservação e limpeza do espaço são realizadas diariamente mantendo o ambiente adequado ao trabalho. As condições de iluminação, acústica e ventilação são muito boas e a climatização excelente.

#### **4.4 INSTALAÇÕES PARA COORDENAÇÃO DO CURSO/PROGRAMA**

A sala de coordenação de curso e para os serviços acadêmicos é um espaço de 48,5m<sup>2</sup>, compartilhado por coordenações de outros cursos. Cada curso dispõe de um gabinete com cerca de 15m<sup>2</sup>, dotado de armários, mesa do coordenador, mesa da secretária, uma mesa para uso dos professores, cada mesa é equipada com um computador compartilhado a uma impressora central. O gabinete tem capacidade para atender simultaneamente até 02 (duas) pessoas.

A conservação e limpeza do espaço são realizadas diariamente mantendo o ambiente adequado ao trabalho. As condições de iluminação, acústica e ventilação são muito boas e a climatização excelente.

#### **4.5 AUDITÓRIOS E VIDEO-CONFERÊNCIAS**

O Curso de Licenciatura Integrada em Letras compartilha o Auditório “Wilson Fonseca” e o Miniauditório “Edil Salomão” com os demais programas do ICED. Neles são realizados eventos acadêmicos do Programa de Letras. O Auditório “Wilson Fonseca” está localizado na entrada principal do Campus Rondon e tem capacidade para 165 pessoas. O Miniauditório “Edil Salomão” fica no primeiro pavimento do prédio do Instituto e tem capacidade para 80 pessoas.

#### **4.6 BIBLIOTECA**

A instituição oferece acesso à informática aos discentes, junto a Biblioteca da Unidade Rondon, onde funciona o curso de Licenciatura Integrada em Letras. Os dias de funcionamento são de segunda a sexta-feira, e os horários de atendimentos aos discentes ocorrem nos três (03) turnos de funcionamento da instituição: matutino, vespertino e noturno. Além disso, a comunidade acadêmica dispõe de acesso a rede Wi-Fi no Câmpus Tapajós e Unidades Rondon Amazônia). Através do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGAA – o estudante pode acompanhar seu percurso acadêmico, tendo acesso às suas informações cadastrais, histórico acadêmico, disciplinas matriculadas, rendimento, entre outros.

#### **4.7 LABORATORIOS**

##### **4.7.1 Política de Atualização dos Laboratórios**

A política de atualização do Laboratório Didático Especializado do Curso de Letras será definida, após a aquisição e instalação do *software*, que é uma aquisição essencial para o funcionamento do Laboratório de Línguas e Linguagens (LABELL).

##### **4.7.2 Dados do Laboratório**

O Laboratório de Línguas e Linguagens (LABELL) está em processo de implantação. Ele comportará 51 estações, cada uma equipada com: a) um monitor; b) uma CPU; c) um estabilizador; d) um set de fone de ouvido /microfone (Modelo Philips SHM 3300). A sala do referido laboratório está sendo preparada para receber as referidas estações, que já foram adquiridas pela Instituição, bem como os computadores. Estão em processo de licitação o *software Sanako Study 1200* e os *headsets*.

##### **4.6.2.1 Laboratório de Línguas e Linguagens (LABELL)**

O Laboratório de Línguas e Linguagens (LABELL) será um espaço exclusivo dos alunos do curso de Letras, mas também será compartilhado com alunos de outros cursos, que queiram realizar atividades de aprimoramento linguístico.

O *software* a ser adquirido para o laboratório de Letras (SANAKO Study 1200) é um avançado ambiente para aprendizagem de idiomas. Ele combina a utilização de recursos multimídia e da Internet com um conjunto de ferramentas de gerenciamento de sala de aula essenciais e diversas fontes de mídia para auxiliar os professores na apresentação de aulas efetivas e motivadoras.

Esse sistema de aprendizagem inclui todas as ferramentas e funções essenciais para um ensino e uma aprendizagem efetivos e proveitosos, tais como funções de transferência de tela, ferramentas de comunicação por áudio e texto, gravação em duas pistas distintas, navegação na Internet e execução de programas, funções de arquivos e ferramentas de gerenciamento e controle de sala de aula. Funciona em PCs utilizando sistemas operacionais *Windows®* e através de uma rede local – não são necessários softwares ou hardwares adicionais (além de fones de ouvido de qualidade), cujas principais funcionalidades são:

- a) monitoramento de alunos (visualizar a qualquer momento a miniatura da tela de um aluno);
- b) navegação direcionada (o professor pode iniciar e fechar a navegação na Internet para os alunos e assumir o controle por completo da navegação a qualquer momento);
- c) compartilhamento de tela com áudio (i. tela do professor para os alunos: a tela do professor pode ser exibida para um aluno selecionado, para uma parte da classe ou para todos os alunos enquanto o professor pode também falar com eles; ii. tela de um aluno para os alunos: a tela de um aluno selecionado pode ser exibida para os outros alunos em um grupo ou para todos os alunos);
- d) controle remoto (o professor possui duas opções para acessar as estações de trabalho dos alunos de maneira remota (i. colaborar – O professor visualiza a tela do aluno e compartilha o controle do mouse e teclado com o aluno simultaneamente; ii. controle remoto – O professor visualiza a tela do aluno e possui total controle do mouse e do teclado. O mouse e o teclado do aluno estão bloqueados.);
- e) funções de desativação (O professor é capaz de remotamente: desligar / reiniciar / sair de quaisquer computadores dos alunos);
- f) energia do PC (o professor pode ligar o PC dos alunos utilizando o controle de PC (Wake-on-LAN);
- g) funções de arquivos (todas as funções de arquivos estão disponíveis em uma única janela.);
- h) iniciar programas (o professor será capaz de iniciar e terminar quaisquer aplicativos para os alunos, bem como criar atalhos para programas que são utilizados frequentemente.);
- i) lousa (o professor pode utilizar a lousa e transferi-la para a tela do aluno); e
- j) integração com Microsoft™ Office OneNote (Utilizando o OneNote, o professor pode compartilhar anotações da aula com os alunos com um simples clique no mouse.).

A acessibilidade ao LABELL é facilitada pelo fato de ele vir a estar localizado em uma construção de um único andar, possuindo rampa de acesso para cadeirante, além de a porta de entrada ser adjacente à rampa. O espaço destinado à instalação do laboratório de Letras é amplo, com boa acústica, ventilação e iluminação, incluindo-se luzes de emergência, avisos de segurança de fácil visualização, indicação de rotas de fuga, acesso a equipamentos de emergência e serviço de limpeza executado por empresa terceirizada.

## **4.8 CONDIÇÕES DE ACESSO PARA PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

O prédio do ICED atende as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, possibilitando o uso de serviços e acesso a informações e produtos do Instituto.

A estrutura possui dois elevadores, os quais permitem acesso a todos os setores do Instituto, dentre eles: salas de aula, auditório, laboratórios, sanitários, salas da coordenação. Ambos os elevadores são submetidos à manutenção alternada, garantindo o funcionamento permanente. Os banheiros adaptados, que seguem o padrão legal exigido. Pisos táteis foram instalados para auxiliar na locomoção pessoal de pessoas com deficiência visual.

Além disso, após a participação de representantes da UFOPA no Seminário Incluir em Brasília (2013), foi realizada a socialização das informações no Seminário de Acessibilidade da UFOPA, que contou com a participação de representantes de Unidades Acadêmicas e Administrativa. Posteriormente, foi realizado também o I Seminário de Acessibilidade da UFOPA, que contou com a participação da Profa. Martinha Clarete Dutra dos Santos (SECADI/MEC), do Prof. Evandro Guimarães (UFMA) e colaboração do Grupo de Estudos e Pesquisa de Surdos da UFOPA (GEPES).

Em abril de 2014, foi instituído o Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, composto por setores estratégicos da Universidade. Este Núcleo tem como objetivo: discutir e instituir políticas institucionais de acessibilidade no âmbito da UFOPA.

## **4.9 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA**

A segurança da UFOPA é realizada por uma empresa terceirizada, supervisionada pela Diretoria de Segurança, a qual está vinculada à Superintendência de Infraestrutura.

No Campus Rondon, existe um posto de serviço situado na entrada principal do Campus, na Avenida Marechal Rondon. A jornada de trabalho dos vigilantes é de 24h, trabalhando 12X36h.

## **4.10 APOIO AOS DISCENTES**

O corpo discente do Programa de Letras da UFOPA tem a possibilidade de participar de grupos de estudos que vem instituindo e desenvolvendo projetos no município de Santarém. Assim, existem o Grupo de Estudos Linguísticos do Oeste do Pará, o Grupo Estudos em Literatura, Ensino e Africanidades, e o Grupo de Estudos em Literatura e Cinema. Nos grupos, os alunos atuam em estudos e debates, na organização de eventos científicos e culturais, além de auxiliarem nos projetos de pesquisas.

Como parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o Programa de Letras sedia dois subprojetos. O primeiro sub-projeto, “A experiência multicultural no ensino de literatura na escola”, visa a experimentação de estratégias metodológicas para a inserção do ensino de literatura de expressão Amazônia nas citadas escolas, atinge 21 bolsistas de graduação que planejam e desenvolvem ações metodológicas em 02 (duas) escolas estaduais do município. O segundo sub-projeto, “Contribuições para a formação de novos professores de Inglês no Oeste do Pará”, agrega 15 bolsistas de graduação que se aperfeiçoam no ensino de língua inglesa na educação básica, em parcerias com as 04 (quatro) escolas estaduais do município.

Ressalte-se que o Centro de Formação Interdisciplinar desenvolve A Oficina de Língua Portuguesa como plano de ação pedagógica que visa nivelar a competência linguística de todos os estudantes que ingressarem na UFOPA.

Desde 2010, o Programa de Letras sedia o Programa Fulbright, programa de bolsas de intercâmbio internacional entre a UFOPA e universidades norte-americanas. No Programa Fulbright a UFOPA recebe anualmente dois alunos norte-americanos que atuam como assistentes nas disciplinas de língua inglesa.

A Assessoria de Relações internacionais, ligado à PROPPIT, desenvolve alguns programas de cooperação internacionais os quais os discentes de Letras vem sendo agraciados com bolsas de missão de estudos em universidade estrangeiras, como o Programa Top Espanha- Banco Santander/ Universidade de Salamanca e o Programa Bolsas Ibero-Americanas- Banco Santander/ Universidad de Talca-Chile. Além disso, desde 2013, a Pró-Reitoria de Ensino tem aberto editais para que os alunos de Letras possam concorrer à seleção para o Programa de Licenciaturas Internacionais, seguindo editais periódicos da CAPES. Nesse caso, os editais são voltados somente para os alunos de Letras da Licenciatura Integrada em Português e Inglês junto à Universidade de Algarve em Portugal.

Ainda dentro das políticas de apoio estudantil, há as implementadas pela PROCCE: O BOLEI, o Programa de Permanência Estudantil e os Jogos Internos. Os alunos de Letras concorrem ao Programa de Bolsas de Língua Estrangeira – Inglês (BOLEI), e podem receber aulas de língua inglesa em cursos ofertados por escolas particulares do município, com esse apoio o aluno se aprimora no exercício da língua inglesa e se instrumentaliza profissionalmente para atuar em campos que exigem o conhecimento do inglês.

O Programa de Permanência Estudantil se baseia no repasse de auxílios financeiros aos discentes caracterizados como em situação de vulnerabilidade social, e que, portanto, não possuem condições de arcar com o custeio total de suas despesas com alimentação, moradia, aquisição de material didático e transporte no período em que estiverem cursando a licenciatura.

Os Jogos Internos da UFOPA são realizados periodicamente e incentivam a prática de esportes e fomentam a interação entre estudantes, docentes e técnico-administrativos.

Por fim, a Ouvidoria-Geral, órgão suplementar ligado à Reitoria, é uma unidade que exerce o papel de mediador e articulador nas relações envolvendo as instâncias universitárias e os integrantes da comunidade interna e externa.

# **ANEXOS**